PREÇO: 1.000 Rs

Nº 422

Adeus Rugas!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A MULHER EM TODA A IDADE PÓDE SE REJUVENESCER E EMBELLEZAR. — É FACIL OBTER-SE A PROVA EM VOSSO PROPRIO ROSTO E EM POUCO TEMPO

Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém dregas nocivas. E' absolutamente innoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneas e authenticas.

AVISO — *Depois d'esta maravilhosa descoberta innumeros imitadores teem apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente em toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Escriptorio Central: Rua Wenceslau Braz n. 22-sob. — Caixa 1379 — S. PAULO.

COUPON — Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Peço-lhes enviar-me pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

Nome_____

Rua_____

Cidade_____

Estado_____

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS

SENHORAS

PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

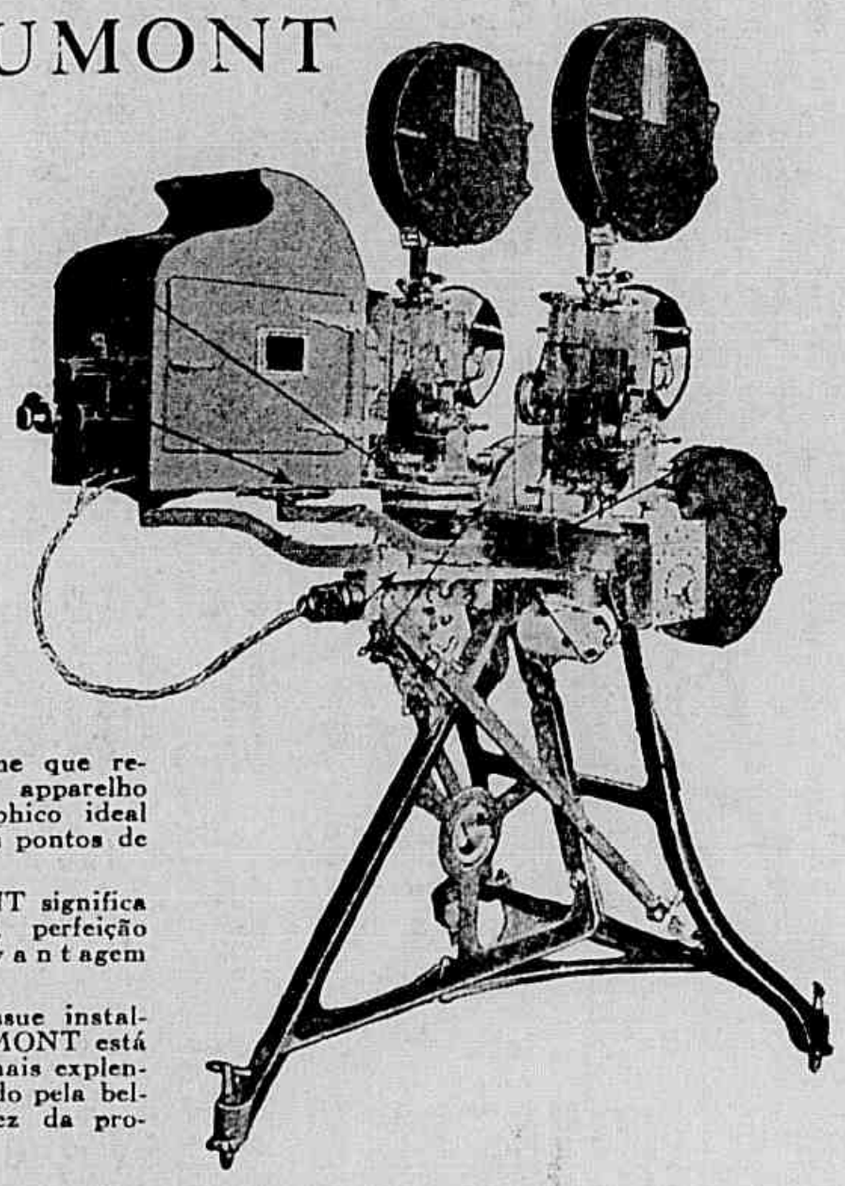
EU SEI TUDO

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

GAUMONT



E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.

Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 237

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 422 — 6º. DO ANNO IX

25 de Abril de 1929

Novidades na tela — Greta Garbo e John Gilbert. 5

Alta trahição — (Emil Jannings, Florence Vidor, Lewis Stone, Vera Voronina, Neil Hamilton e Harry Carding)..... 6

A tactica do coração — (Ricardo Cortez, Nora Lane, Gino Conrado e John St. Polis)..... 9

A vida privada de Helena de Troya — (Maria Corda, Ricardo Cortez, Lewis Stone, Alice White, George Fawcett, Tom O' Brien, Mario Carrillo, Bert Sprotte e Charles Puffy)..... 11

O homem que ri — (Conrad Weidt, Marie Philbin, Olga Baclanova, George Siegman, Sam De Grasse, Stuart Holmes e Cesare Gravina) 16

Rosa de Irlanda — (Charles Rogers, Nancy Carroll, Jean Hersholt, J. Farrell, Mac Donald e Rosa Rosanova)..... 20

Uma mocinha pesada — (Bebé Daniels, Neil Hamilton e William Austin)..... 23

Casamento por contracto — (Patsy Ruth Miller, Lewrance Gray, Robert Edeson, Ralph Emerson, Shirley Palmer, Claire Mac Dowell, Ruby Lafayette e Raymond Keane)..... 26

Nas garras do Destino — (Stewart Rome, Betty Carter, Jan Fleming e Cynthia Murtagh).. 28

Os que vivem no écran — (Marion Davies, da *Metro Goldwyn-Mayer*) 14

Vilma Banky e Walter Byron, da *United Artists* 15

John Gilbert e Renée Adorée, da *Metro-Goldwyn-Mayer*)..... 18

Brigitte Helm, da *Ufa*..... 22

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Quereis conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Prof.ª Nila Mara
— Cale Matheu, 1924 —
BUENOS AIRES (ARGENTINA)

PO DE ARROZ

Lady

E' O MELHOR
E NÃO E' O MAIS CARO

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A'
PERFUMARIA LOPES
RIO — Pça TIRADENTES, 34-36 E 38
RIO — RUA URUGUAYANA, 44
RIO — AV. RIO BRANCO. 134
S. PAULO — R. Stº ANDRÉ, 20

MELHOR QUE VORONOFF É O PODER DE UM GRANDE RESTAURADOR

MARCA REGISTRADA

Velhos e velhas com resistencia de jovens. Magros com augmento de nutrição e peso. Faces rosadas sem augmento de pintura. Rachyticos em franco desenvolvimento; e a cura radical dos anemicos. E' o que se consegue com o uso do

"Vinho Restaurador Cerqueira Lima"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias de primeira ordem.

DUAS BELLISSIMAS PELLICULAS ALLEMÃS

QUE O

PROGRAMMA URANIA

O glorioso detentor dos films "Insuperaveis"

A marca predilecta do publico brasileiro

Apresentará no "RIALTO"

DIA 22

Delicioso e empolgante drama com

LIL DAGOVER, HEINRICH GEORGE,

Maria Paudler e Angelo Ferrari.

"HOMEM... MULHER... PECCADO!"

O amor de uma mulher não se mede pelos caprichos de sua fantasia. E', antes, o producto de um coração sincero, que pulsa ao rythmo de sentimentos elevados.

DIA 29

"CHACAL AMOROSO"

Grandioso drama historico da epoca napoleonica com

EMIL JANNINGS

E

HANNA RALPH

O fulgor dos olhos d'aquella mulher queimava como brazas vivas; em seu coração existia um vulcão de paixões occultas. E o general francez não poude resistir á fascinação d'aquelle soberbo corpo de hespanhola ardente.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone : Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

SCENA MUDA

Porte simples Brasil	
Um anno.....	48$000
½ »	25$000
Registrado	
Um anno.....	69$000
½ »	35$000
Num. avulso...	1$000
» atrazado..	1$500

ESTRANGEIRO

Porte simples	
Um anno.....	64$000
½ »	33$000
Registrado	
Um anno.....	94$000
½ »	48$000

Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1929 | N. 422 — 6.º do 9.º Anno

CINEMATECA BRASILEIRA

A ORIGEM DE UM NOME

Za Su Pitts é artista bem conhecida dos que tenham concomitancia — embora só em caracter de espectadores — com o cinema. Uma cousa, no emtanto, sempre intrigou nessa artista: seu nome... Za Su. Avizamos, de passagem, que não se trata de um pseudonymo. Innumeras cartas recebe a estrella; nellas são formuladas perguntas a esse respeito.

O caso é o seguinte: ao nascer a menina, duas tias faziam questão fechada, que a mesma recebesse seu nome. Como se tratasse de duas solteironas de egual fortuna, os pais de Miss Pitts opinaram com muito acerto, que não era conveniente desgostar uma ou outra... Se a creança fosse baptisada com os dous nomes das respectivas tias, uma levaria sempre a vantagem da prioridade sobre a outra. Ficou decidido, então, formar um só nome com uma syllaba de cada nome das tias. A primeira se chamava Eliza e proporcionou "Za"; a segunda Suzana e proporcionou o "Su". E assim formou-se Za-Su Pitts

✦

Davie Lee tem quatro annos, completados a vinte e nove de Novembro de 1928. Sua entrada para a scena muda, foi feita sob condições, que mais pareceram de um argumento cinematographico do que da vida real.

Ha dez annos, que um menino de nome Frankie Lee desempenhou papel inesquecivel na obra *O Homem Miraculoso*, que tanta fama deu a seu protagonista, Thomas Meigham. Quando a *Warner Brothers* procurava um menino, que desempenhasse o papel de filho de *Al Jolson* em *O Ultimo Canto*, resolveu mandar chamar Frankie; este compareceu ao *studio* e os directores do mesmo, quando viram o "menino", quasi desmaiam... Procuravam um menino de quatro annos e surgiu-lhes um rapazinho de dezeseis! E' que se haviam esquecido de que a creança tem o *habito* de crescer muito... com os annos.

Porem Frankie apresentou seu irmãosinho Davie e o resultado já se sabe. David é, hoje, o menino mais popular dos Estados Unidos e a *Warner* prepara-se para lhe conferir o titulo de "astro", em um film, que se chamará *Sonny Boy*.

John Gilbert andava passeiando nos studios da *M-G-M*, no intervallo de uma filmagem.

Em dado momento chega-se a elle um individuo, que costumava frequentar aquelles studios, e é tido como um caloteiro de grande marca.

Gilbert viu logo que ia ser victima de um *tiro*. E era verdade.

— Mr. Gilbert — diz-lhe o visitante. — Poderá fazer o favor de me emprestar 10 dollars?

John Gilbert, que é dotado de certa generosidade, tirou uma nota de 5 dollars e entregou-lh'a, sem dizer cousa alguma.

— Mas eu pedi 10 dollars — repontou o individuo.

— E' que assim — diz John Gilbert — dividimos o prejuizo. Você perde 5 dollars e eu perco outros 5.

Os "beijoqueiros" do écran. — A' esquerda : *Lloyd Hugues* e *Jannes Dale.* ; á direita : *Greta Garbo* e *John Gilbert*

Este numero consta de 36 paginas.

Emquanto o tzar andava pelas ruas, o conde Pahlen foi ter com a condessa Ostermann

A expressão enigmatica e indefinivel do conde Pahlen, causava quasi temor.

Alta trahição

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O tzar Paulo I — EMIL JANNINGS
A condessa Ostermann — *Florence Vidor*
O conde Pahlen — *Lewis Stone*
Mlle. Lapoukhine — *Vera Voronina*
O principe herdeiro — *Neil Hamilton*
Stephan — *Harry Cording*

Ha grande alvoroço nas ruas... Batem-se portas e janellas...

Paulo I, o "monarcha louco", vai passar, conforme annuncia o arauto e a sua passagem, sob pena de morte, ninguem deve apparecer. De facto, empertigado em sua carruagem-trenó, o imperador manda fazer fogo, da boléa do carro, em quem quer

O proprio conde Pahlen trouxe a linda condessa á presença de Paulo I.

O conde Ostermann encontrando alli o conde Pahlen repelliu-o bruscamente.

A condessa sentiu pelo conde Pahlen os mais ternos sentimentos.

Amavam-se e tão raramente podiam ver-se.

que appareça á janella das casas, á medida que passa desabaladamente o coche imperial pelas ruas de S. Petersburgo.

Em casa da condessa de Ostermann, ou melhor, em sua propria alcova, encontramos pela primeira vez o conde Pahlen, primeiro ministro do imperio e conselheiro particular de Sua Majestade. Entrando, de repente, surprehende-se o conde de Ostermann por vêr alli, em companhia de sua esposa, a segunda pessôa do rei. E como Pahlen lhe sorri, mysteriosamente, sem explicar, elle balbucia:

— Naturalmente... não esperava que Sua Excellencia, o Sr. Ministro, honrasse minha casa com sua visita pessoal...

Ao que Pahlen, sem perder o sangue frio, responde:

— Aqui vim, senhor conde, dar-vos a grata noticia de que acabo de apresentar vosso nome para o posto de coronel da guarda Imperial... Espero que o acceiteis... Mas nesse momento, com grande horror da condessa e espanto de Pahlen, quiza fatalidade, que uma das balas dos carabineiros do tzar, que nesse momento passava em frente á casa, penetrando pela janella, ferisse de morte o conde de Ostermann.

Regressando ao palacio, excitado pela correria, Paulo I traz impresso no semblante a expressão de sanha diabolica, que sempre caracterizava seus actos de tyrannia. E passou, firme, pelo amplo corredor, que levava á sala do throno, onde já o esperavam os ministros para a audiencia d'aquelle dia.

A' entrada da sala, porem, depara Sua Majestade com um jovem soldado da guarda imperial. Detem-se o monarcha deante do militar e faz-lhe algumas perguntas sem nexo. O jovem, perfilado como uma estatua de pedra, responde. Mas o monarcha, dando vasão ao seu genio, explodindo em loucura, levanta o rebenque e chicoteia-o como um cão, em pleno rosto.

Depois, emquanto immovel, petreo, afogueado de ira, o pobre soldado sente o sangue correr-lhe pelas faces talhadas a fundo pelo rêlho, vai o "monarcha louco", rindo, encontrar-se com os seus ministros.

— Onde está Pahlen? — brada Sua Majestade ao entrar na sala. E como nenhum dos presentes lhe possa explicar onde se acha o primeiro ministro, bufando de colera, excitado, brada mais alto o imperador:

— Pahlen!... Pahlen!...

O echo de sua voz roufenha, reboando pelos amplos corredores do palacio, vai repetindo seu brado num minuendo de voz:

— Pahlen!... Pahlen!....

— Quando Pahlen aqui entrar, hei de cortar-lhe a cara com este chicote, — brada o imperador, fazendo vibrar no ar o azorrague disciplinario.

A isto, porem, estampa-se no quadro da porta, com um sorriso indefinivel, a personalidade enigmatica do primeiro ministro. Immediatamente como uma tempestade, que cessasse ao mando imperioso de um mago, assim se amaina a colera do imperador, ante o homem a quem elle obedece, a quem elle considera seu maior amigo.

E sorridente, meigo, quasi infantil, Paulo I pergunta-lhe timidamente:

— Pahlen, por que demoraste tanto?...

Então, acha que ninguem deve confiar em Pahlen?.

✦

Antes de haver entrado para fallar com o monarcha, Pahlen, ao atravessar os corredores, fôra informado de como S. Majestade, num accesso de furor, chicoteára o pobre soldado, que ainda alli estava, á espera de ser removido para a prisão, afim de receber o castigo a que uma ordem do proprio punho do imperador acabava de condemnal-o.

Tomando das mãos de um guarda a ordem condemnatoria, o primeiro ministro rasga-a;

(Continúa na pag. 32).

— Tu tambem... tu tambem... tramas contra minha vida? — perguntou o soberano louco.

A condessa ficou estupefacta e receiosa ao se vêr só com o tzar.

Totisky teve a sorte de surprehendel-o sósinho e manietal-o.

Ao saber que elle libertára o prisioneiro, o presidente ficou furioso.

Tactica do coração

RICARDO CORTEZ
Inez — NORA LANE
Lionel Tramaso — GINO CORRADO
O presidente — *John St. Polis*

Film da *Tiffany Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ivan Totisky—

Elementos escapados da Siberia haviam cruzado o Pacifico e se apossado de uma pequena ilha, já nos tropicos. Alli haviam estabelecido uma verdadeira parodia de republica, que, entretanto, vivia ameaçada, porque um d'esses elementos se achava com tanto direito a occu-

Em vão Inez supplicou ao presidente, que perdoasse seu amado.

A triste despedida.

Como se interrompe summariamente uma palestra.

par a presidencia, quando outro já estava occupando esse cargo.

Por isso o presidente vivia a lastimar que ninguem o livrasse de Lionel Tramaso, que era o seu concorrente e agia do outro lado da fronteira, passando armas em contrabando, á espera do dia em que pudesse assumir a direcção da revolução.

(*Continúa na pag. 51.*)

Quando Inez encontrou seu irmão algemado, atirou-se a seus braços.

E Helena manobrou com tal diplomacia, que seu proprio marido convidou Páris para um almoço em seu palacio.

A VIDA PRIVADA DE -- HELENA DE TROYA --

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Helena de Troya — Maria Corda
Páris — Ricardo Cortez
Meneláu — Lewis Stone
Adrasta — Alice White
O porteiro do palacio — George Fawcett
Ulysses — Tom O' Brien
Ajax — Mario Carrillo
Achilles — Bert Sprotte
Malapokitoratoreadetos — Charles Puffy

Imaginemo-nos num ambiente em que tudo é invocação, tudo é um scenario de sonho, tudo convida á divagação, á delicia

Discutiam então quasi asperamente.

— Mas a magia não está no violão — disse Páris fitando os cabellos de Helena.

dos olhos e á alegria dos sentidos. Imaginemo-nos na Grecia antiga, por exemplo, em Sparta, não para ver os ephebos, mas para ver alguma cousa da vida d'essa senhora encantadora, caprichosa, vaidosissima, intelligente e extravagante, que foi Helena, a bella Helena, a que foi rainha de Sparta, mas para delicia de muita gente, conseguiu tambem ser Helena de Troya.

Mas imaginemos esse sonho, essa evocação atravéz um prisma de humorismo.

Peçamos permissão aos deuses, pois (tratando-se de Helena de Troya, muito especialmente á deusa Aphrodite) não hesitemos em respingar de uma malicia bem moderna, bem exotica e alegre, bem "cock-tail", alguns capitulos do classico romance da primeira *vamp* da historia.

Estamos, agora, reclinados em coxins nababescos, de ouro e purpura, sentindo as delicias da viração reconfortante dos maravilhosos prados spartanos e admirando a delicadeza das tilias e anemonas dos jardins offerecidos a Helius.

Comecemos...

✦

Não era harmoniosa a vida conjugal de Helena e seu esposo Meneláu, rei de Sparta.

Helena, mulher muito mulher, vocabulo que já naquelle tempo era signal de vaidade, soffria horrivelmente... porque Meneláu se declarava escandalisado com as "toilettes" escolhidas pela caprichosa creatura e que eram de uma exiguidade notavel de tecidos...

Mas Helena, como qualquer outra mulher, vencia sempre e mesmo no dia em que houve o mais forte arrufo entre ambos, Meneláu não deixou de acompanhal-a ao theatro.

Uma vez alli, Helena viu pela primeira vez o seductor principe Páris, que viéra de Troya a Sparta, especialmente para admirar a belleza da rainha dos Spartanos.

E Helena tinha tal habilidade, que Meneláu foi o primeiro a se ver na obrigação de mandar convidar officialmente o principe para um almoço em seu palacio, no dia seguinte.

✦

— Diz uma antiga tradição, que quem beber d'este vinho, em breve encontrará o maior amor de sua vida. Será magia, talvez...

Essas eram as seductoras e cariciosas palavras de Helena, ao dar a Páris, numa taça de ouro, um pouco do precioso vinho das maravilhosas vinhas de Sparta

— ...Sim, mas a magia não está no vinho... — foi a resposta de Páris, com os labios na faiscante taça e os olhos embebidos nos cabellos dourados de Helena.

Emquanto essa scena encantadora de galanteria era assistida... pelas paredes, Meneláu bocejava em seus coxins, depois de desejar á esposa e ao principesco visitante uma "linda camaradagem".

Naquella mesma noite, emquanto o marido commodista dormia nos coxins de seus aposentos, em seu palacio e no parque bailarinas desnudas dansavam em honra a Eros, Helena e Páris trocaram o primeiro beijo de paixão e arrebatamento.

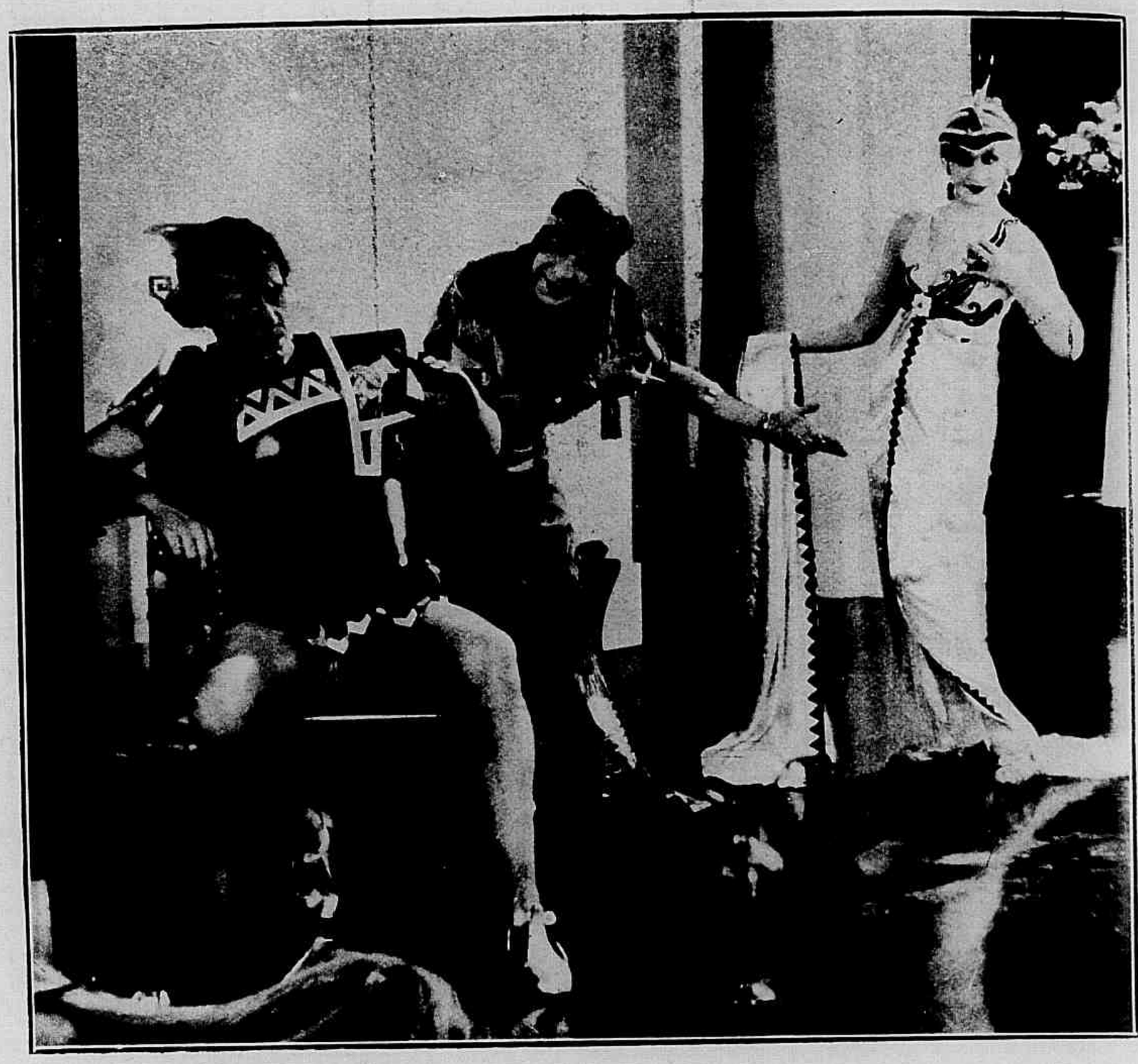
Meia hora depois, praticos que eram, fugiram.

Mas Páris experimentou, então, o primeiro pequenino desgosto: é que a preciosa creatura era senhora de uma considera-el bagagem de caixa de vestidos, tunicas, joias e uma infinidade de cousas frivolas...

✦

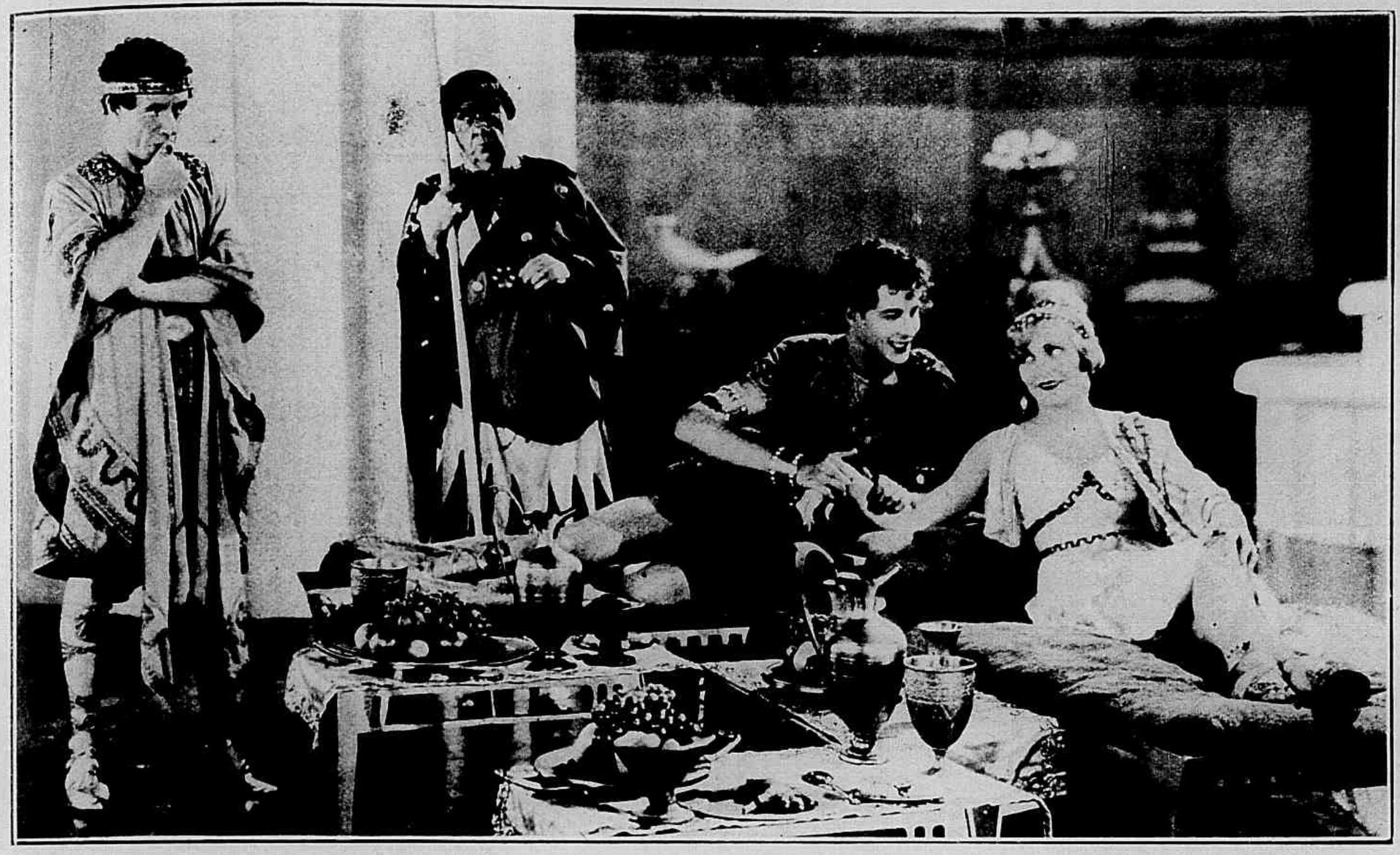
Pela madrugada, ao saber do occorrido, Meneláu não se mostrou surprezo.

Ora essa! Afinal, quem fizera mau negocio, fôra Páris; Helena tinha exigencias descabidas, dava muito trabalho com suas futili-



— Mas vêde senhor... Tendes alguma cousa a dizer d'esse vestuario?

A caprichosa Helena escolhia mais uma linda toilette.



Meneláu observava com ironia a faceirice de sua espoa.

dades e alem disso, quando começava a fallar...

Que ficasse por lá. Que belleza! Agora, fóra de qualquer duvida, elle não precisaria mais ir ao theatro, poderia acordar cedo para suas pescarias, "sport"

(Continúa na pagina 31).

Apezar do arrufo, Meneláu acompanhou a esposa.

E Páris, embora muito aborrecido, teve que acceitar a guerra.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A CADA semana devemos deixar um bom espaço para os divorcios, os casamentos, os processos amorosos e matrimoniaes e outras cousas de egual calibre, que enchem as columnas dos jornaes de Hollywood. O mez passado não foi pobre em taes "acontecimentos".

Marshall Neilan e sua esposa Blanche Sweet — já quasi esquecidos do publico — acabam de divorciar-se. As razões são simples: infidelidades. Não faltou quem accrescentasse, que as difficuldades presentes, por terem escasseado os contractos, trouxeram a esse lar a borrasca, que fôra possivel evitar nos tempos de gloria e fartura.

No emtanto, nem tudo ha de ser espinhos... Ha uma noticia, que adquire certo caracter sensacional: Bebé Daniels — finalmente — declarou, que se casará com Ben Lyon, o elegante actor hoje da *Caddo Film*. No emtanto não estamos muito certos, porque Bebé tem o costume de deixar que uma noticia se espalhe, para desmentil-a depois, ferozmente.

Renée Adorée pertence ás divorciadas do mez: acaba de se afastar definitivamente de seu marido William Gill, que se encontra, actualmente, em Reno, patinando alegremente e pedindo seu divorcio nessa cidade norte-americana, especialista em taes assumptos.

Como não ha mal, que por bem não venha, Renée, que estava ameaçada de ficar sem contracto, obteve a renovação do seu por cinco annos, com a *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Mais vale um bom cheque... do que um marido imprestavel!

—

EILEEN SEDGWICK é uma jovem a quem os garôtos de todo o mundo conhecem como protagonista de films em series. Agora Eileen lembrou-se de duas cousas... extranhas. Casar-se... e mudar de nome.

Será, em poucos dias, Mrs. Clarence Hutson, em seu lar e Gretel Yoltz na tela, pois Eileen aspira trabalhar como grande actriz em films de merito e quer que os espectadores se esqueçam d'aquella outra, que pulava dos trens em marcha, com um revolver em cada mão.

MARION DAVIES, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

Vilma Banky e **Walter Byron,** da "United Artists".

O homem que ri...

Cinematographado pela *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gwynplaine — CONRAD WEIDT
Déa, a céga — MARIE PHILBIN
A duqueza Josiana — OLGA BACLANOVA.
A rainha Anna — *Josephine Crowell*
O Dr. Hardequanone — GEORGE SIEGMAN
Barkilphedro, o Bôbo — *Brandon Hurst*
O rei Jayme II — SAM DE GRASSE
Lord Dirry Moir — STUART HOLMES
Ursus — CESARE GRAVINA
Wapentake — *Nick de Ruiz*
O Lord chefe de policia — *Edgard Norton*
O espião — *Terben Meyer*
Gwynplaine, creança — *Julio Molnar Junior*

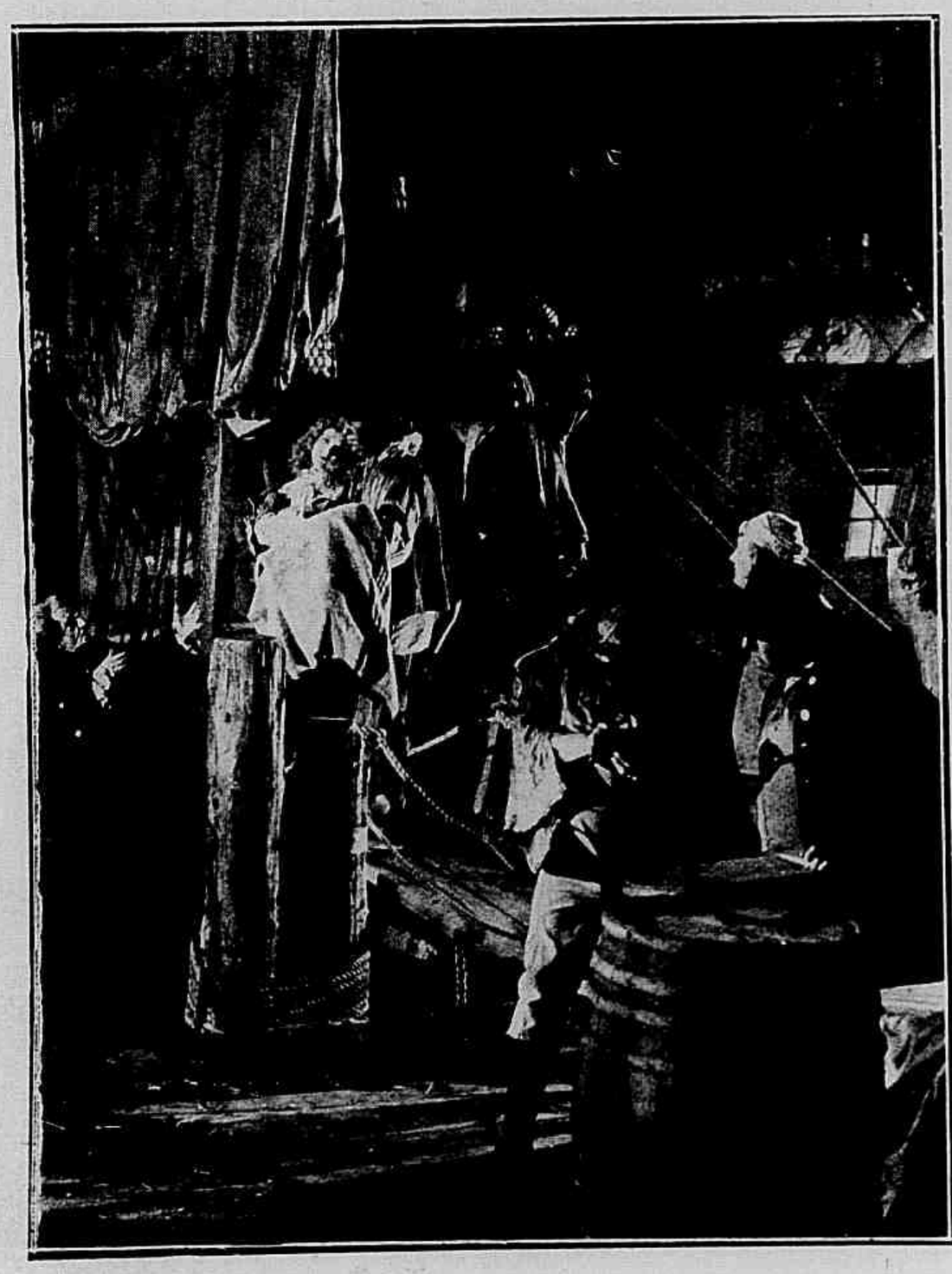
(Resumo da parte já publicada)

Chamava-se Gwynplaine e orphão de um fidalgo rebelde, fôra entregue a um bando de ciganos, cujo cirurgião operára-lhe o rosto, de modo a deixal-o com uma expressão de riso constante e formidavel. Mais tarde foi recolhido juntamente com uma menina céga, por um velho saltimbanco chamado Ursus, que os criou e fez de ambos artistas de feira. Ambos obtêm grande exito. Déa, a céga, por sua belleza; Gwynplaine, por sua expressão de riso incessante, que lhe vale o alcunha de O Homem que ri.

Um dia, o Dr. Hardequanone, sabendo que a fortuna de seu pai foi dada em uso fructo á duqueza Josiana, uma fidalga formosa e sem escrupulos, escreve-lhe exigindo dinheiro para que não revele a existencia de um herdeiro d'essa fortuna.

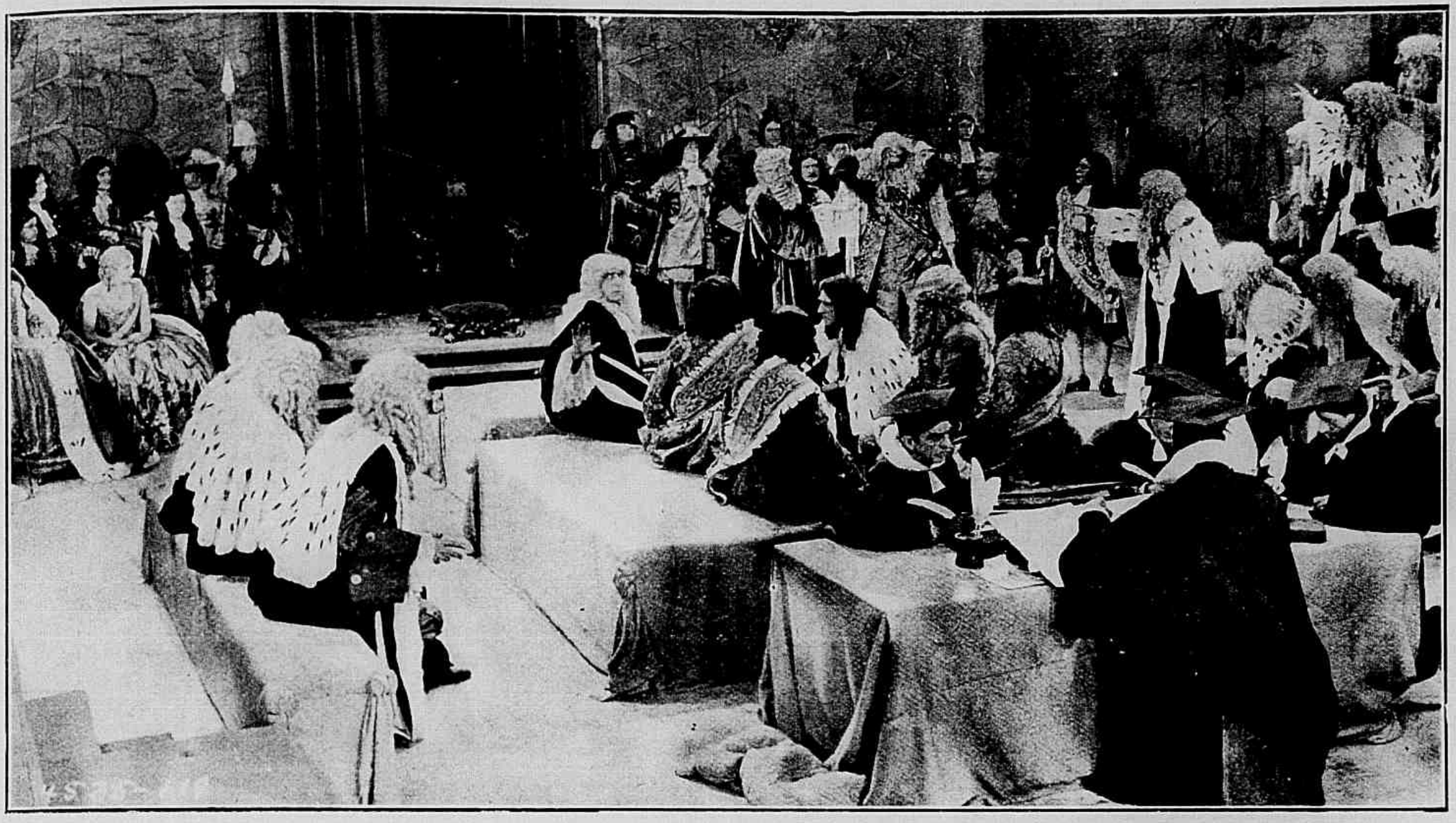
O bôbo da côrte, intercepta essa carta e vai leval-a á rainha, que odeiando a duqueza Josiana, manda levar Gwynplaine á sala das torturas, para que ouça a confissão do Dr. Hardequanone. Ursus segue-o e fica á espera á porta da prisão. Pouco depois vê sahir um feretro; é o do Dr. Hardequanone, que morreu durante as torturas a que foi submettido; mas pensando, que era Gwyn-

— Já partiu?... O navio já partiu? — repetiu Gwynplaine.



Sem poder defender-se, Déa foi transportada para bordo.

— Por Deus... eu te supplico. Dize-me para onde a levaram.



A um descuido de Gwynplaine, o lenço, que lhe cobria sua deformação, cahiu, descobrindo seu riso monstruoso.

plaine, o saltimbanco volta desolado para sua cabana.

Entretanto, tendo o cirurgião affirmado a origem de Gwynplaine, a rainha manda restituir-lhe seu titulo, sua fortuna e intima Josiana a desposal-o ou entregar-lhe seus bens.

Quanto a Ursus e Déa, recebem ordem para partir immediatamente da Inglaterra. Mas quando levam Gwynplaine á Camara dos Lords, para que receba solennemente seu titulo, o cão de Ursus guia Déa até á porta da Camara.

Mas o bôbo da côrte surprehende-a e manda leval-a para bordo de um navio.

⚜

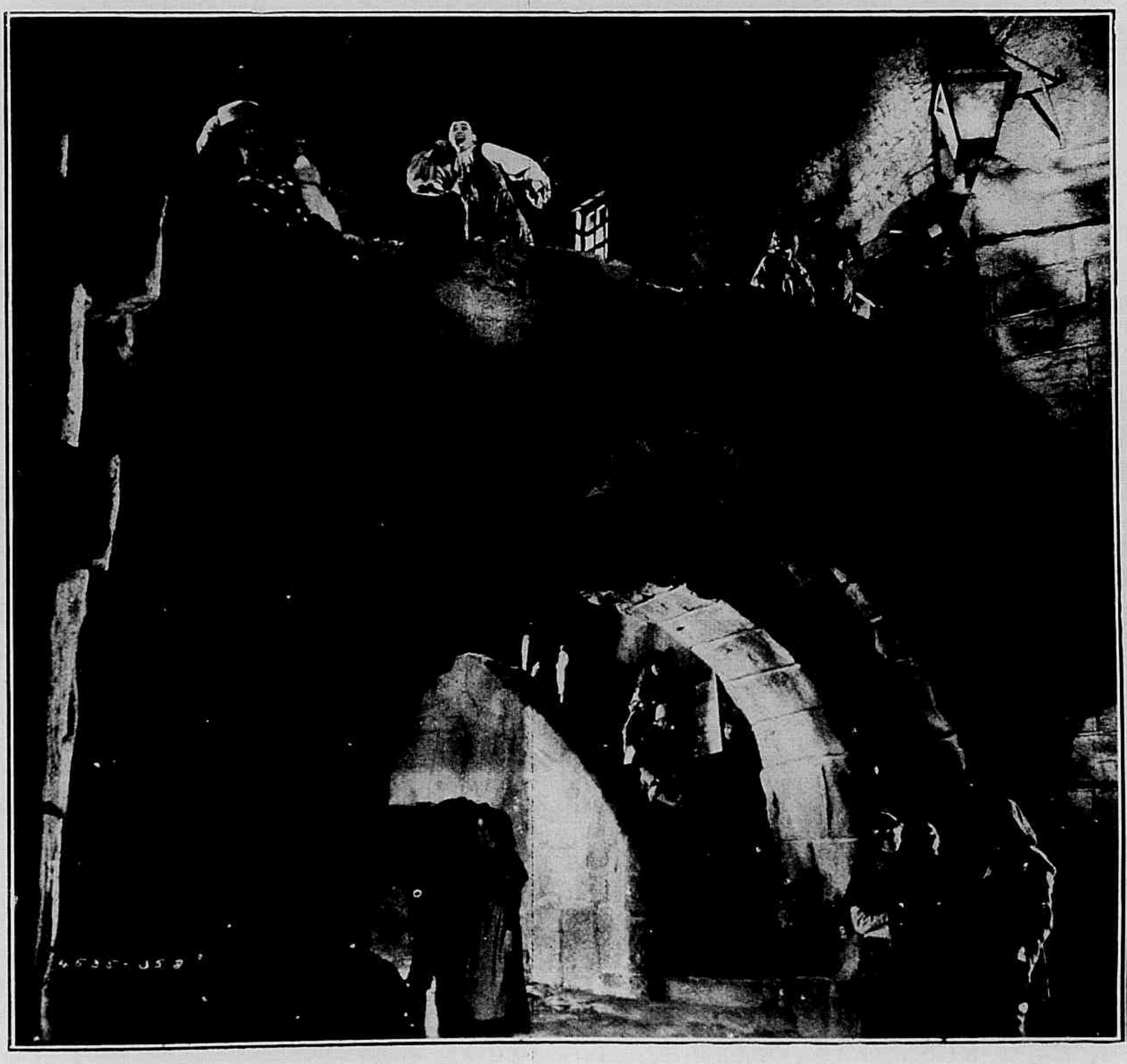
A Camara dos Lords está reunida em sessão magna e Gwynplaine coberto das insignias e do arminho, que pertencem a seu titulo, entra para tomar posse da cadeira que lhe pertence naquelle recinto. Mas a um movimento menos seguro, cahe-lhe o cachenez, que cobre seu defeito physico e estrugem estrepitosas gargalhadas de todos os presentes.

Mas a rainha mantem-se grave e diz com emphase:

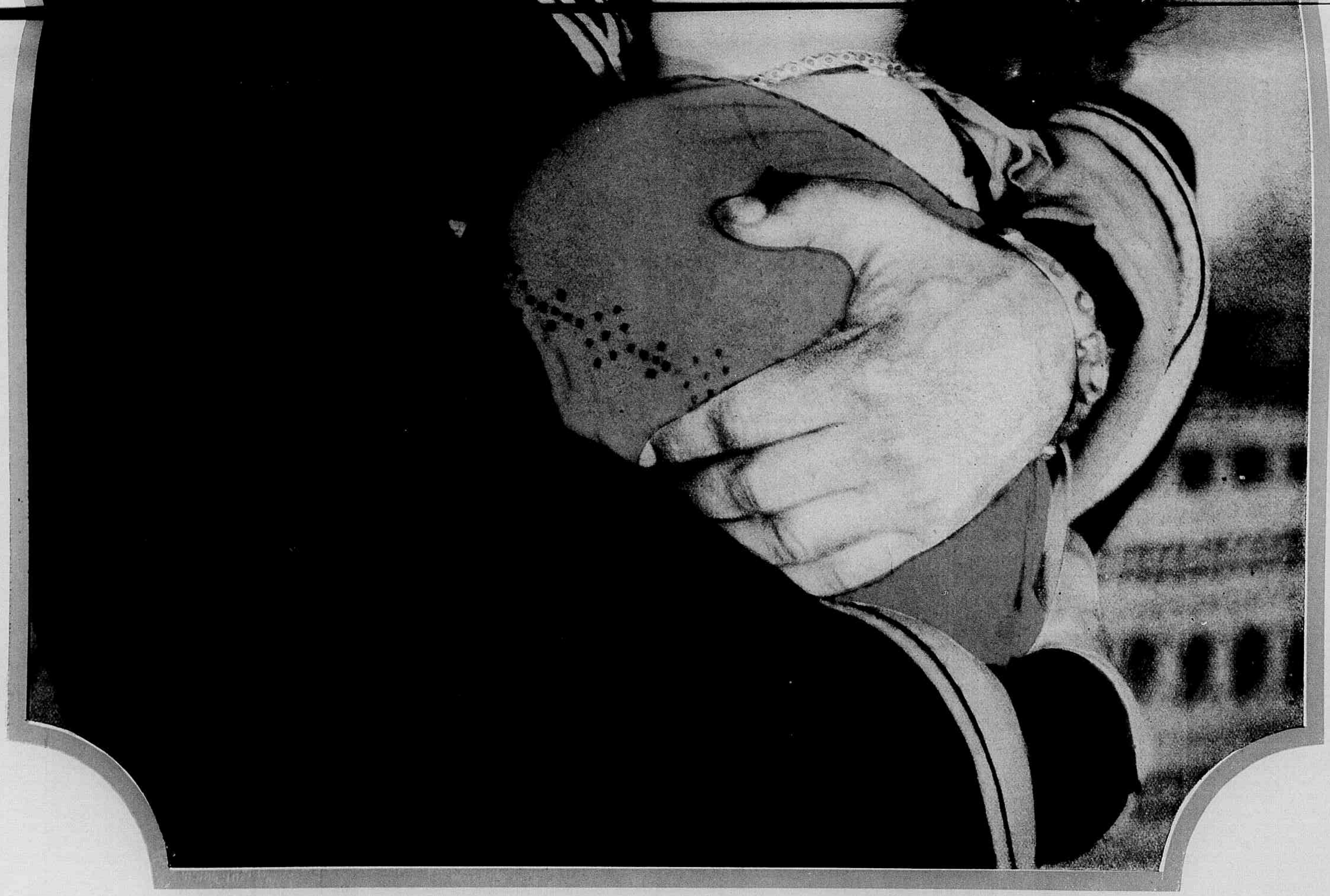
Lord Chancharlie, barão de Chancharlie, marquez de Carleone, sêde bem-vindo ao seio de vossos pares, os lords espirituaes e temporaes da Grã-Bretanha.

E decerta ainda que lord Chan-

(Continúa na pag. 30).



Vendo-se assim cercado, o "Homem que ri" urrou de furor.



John Gilbert e **Renée Adorée,** da "Metro-Goldwyn-Mayer".

Rosa da Irlanda

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Abie Levy — CHARLES ROGERS
Rosemary Murphy — NANCY CARROLL
Solomon Levy — JEAN HERSHOLT
Patrick Murphy — J. FARRELL MAC DONALD
Isaac Cohen — *Bernard Gorcey*
Mrs. Isaac Cohen — *Ida Kramer*
Pai Whalen — *Nick Cogley*
O Rabbino Jacob Samuels — *Camillus Pretal*
Sarah — ROSA ROSANOVA

A surpreza e a colera do velho Murphy foram indescriptiveis.

Rosa Maria e Abie, os dous jovens em torno de quem gyra o interesse romantico d'esta historia, haviam-se approximado um do outro pela primeira vez, em França, durante os dias tremendos da Grande Guerra.

Era numa das innumeras aldeias proximas ás linhas de fogo, onde os homens se matavam, numa chacina horrivel, tornada ainda mais horrivel pelo emprego das mais modernas machinas de destruição geradas pelo engenho humano.

Abie, que pertencia ás forças expedicionarias americanas, descansava numa d'essas aldeias, á espera de ser mandado, como os outros, pagar seu tributo de sangue na colossal hecatombe.

Rosa Maria era uma d'essas caridosas artistas, que haviam solicitado licença para acompanhar as tropas e, com canções repassadas de meiguice, no scenario improvisado dos cafés

Sómente os esposos Cohen, compassivos e meigos, souberam consolal-os nesse momento

villarejos, procurava derramar um pouco de alegria, um pouco de esquecimento, para melhor dizer, no coração dos soldados, que no dia seguinte, exporiam o peito ás balas, em defeza de sua bandeira.

Nasce no coração dos dous jovens um amor puro e profundo. E assim, nesses dias de luto, elles conhecem fugazes momentos de suprema felicidade. A' margem da grande tragedia, absorvidos num sonho, que promette só ter realisação bem remota, vivem os dous, transportados de delicia, seu doce sonho romantico. Mas a chamada immediata de Abie ás trincheiras avançadas, depressa interrompe a embriagadora ventura em que os dous se alheiavam das realidades do mundo. Em lagrimas se separam e o coração de Abie, a alma candida de Rosa, se confrangem numa angustia dolorosa.

Mas não ha remedio: é a guerra!

Dir-se-hia porem que nem os maiores perigos, nem a imminencia da morte, ella propria, têm força capaz de subjugar o amor! Dias depois, Abie regressa ferido do campo de batalha e esse infortunio permitte que os dous jovens voltem a se reunir. O amor cria raizes mais fortes no coração dos dous namorados e esse amor se transforma em uma paixão, que os avassalla por completo quando mezes decorridos, a guerra termina finalmente.

São então alguns dias de jubilo e regozijo na delirante Paris ébria das alegrias da victoria, por fim, o triumphal regresso das tropas americanas ao paiz natal, a volta dos dous namorados da guerra aos Estados Unidos.

✦

Chegados que são a Nova York, Abie e Rosa, desafiando todos os

(Continúa na pag. 33)

Um bom sacerdote uniu-os logo que chegaram a New-York.

A velha sra. Cohen acolheu-a em seus braços consoladores!

Uma doce... communicação.

Brigitte Helm, da "Ufa".

UMA MOCINHA PESADA

Film da *Paramount*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana Winston — BEBE' DANIELS
Joe Helton — NEIL HAMILTON
Percy Penfiel — WILLIAM AUSTIN
Mike Corney — *Wheeler Oakman*
O velho Madison — *Charles Sellon*
Patterson — *Charles Hill Mailes*
Sanarky — *Ernie Adams*

✦

Atravez dos seculos, traz-nos a tradicção a imagem de Diana a Caçadora, jovem de indole intrepida, formosa de feições e magestosa de porte, como convinha a uma legitima filha de Jupiter. Poetas tangeram o plectro cantando-lhe as façanhas e pintores, desde a mais remota antiguidade, lhe reviveram a figura, como imperecivel modelo de graças e perfeições.

Não muito differente d'essa Diana era a de nossa historia. A mesma belleza, a mesma intrepidez, a mesma audacia e o mesmo azougado temperamento, capaz de leval-a a emprezas, diante das quaes recuariam muitos sêres do sexo opposto, de que recuaria, quem sabe, a propria Diana da fabula, se fosse reptada para um certamen de ousadia.

Essas qualidades faziam d'ella um ente encantador, á volta de

Ao lado: Receiando outro desastre, Helton escondeu-se atraz da porta.

— Eu queria intrevistar um dos presos — disse Diana timidamente.

Ouvindo o vidro partir-se, os dous ficaram petrificados pelo susto.

quem faziam ninho as admirações e os louvores de todos, deleitados em seu convivio, só aspirando a tornal-o mais intimo e constante.

D'esses sentimentos, só uma pessôa discordava, — seu pai. E não porque não sentisse o encanto ou fosse alheio ao poder de seduc-

Uma vistoria em regra.

A redacção recebeu nesse momento a sensacional communicação.

ção, que dimanava d'ella, mas pela bôa razão de que o Sr. Winston dirigia pessoalmente uma importante empreza fabril e suas

Um encontro opportuno no auto-omnibus.

— Está muito zangado commigo ?

E o jornal publicou tudo... Veja ! — disse Percy.

actividades não raro tinham que soffrer o assalto das intromissões de Diana, que lhe arrebatavam muito do seu tempo e paciencia.

A' medida que Diana se fez moça, mais se accentuou nella essa feição irrequieta de seu tem-

(Continúa na pag. 34)

Interrogando um malfeitor na propria prisão.

Um *flirt* para distrahir suas maguas.

Ella recebia com uma emoção quasi dolorosa aquellas homenagens.

CASAMENTO POR CONTRACTO

Film da *Tiffany Stahl* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

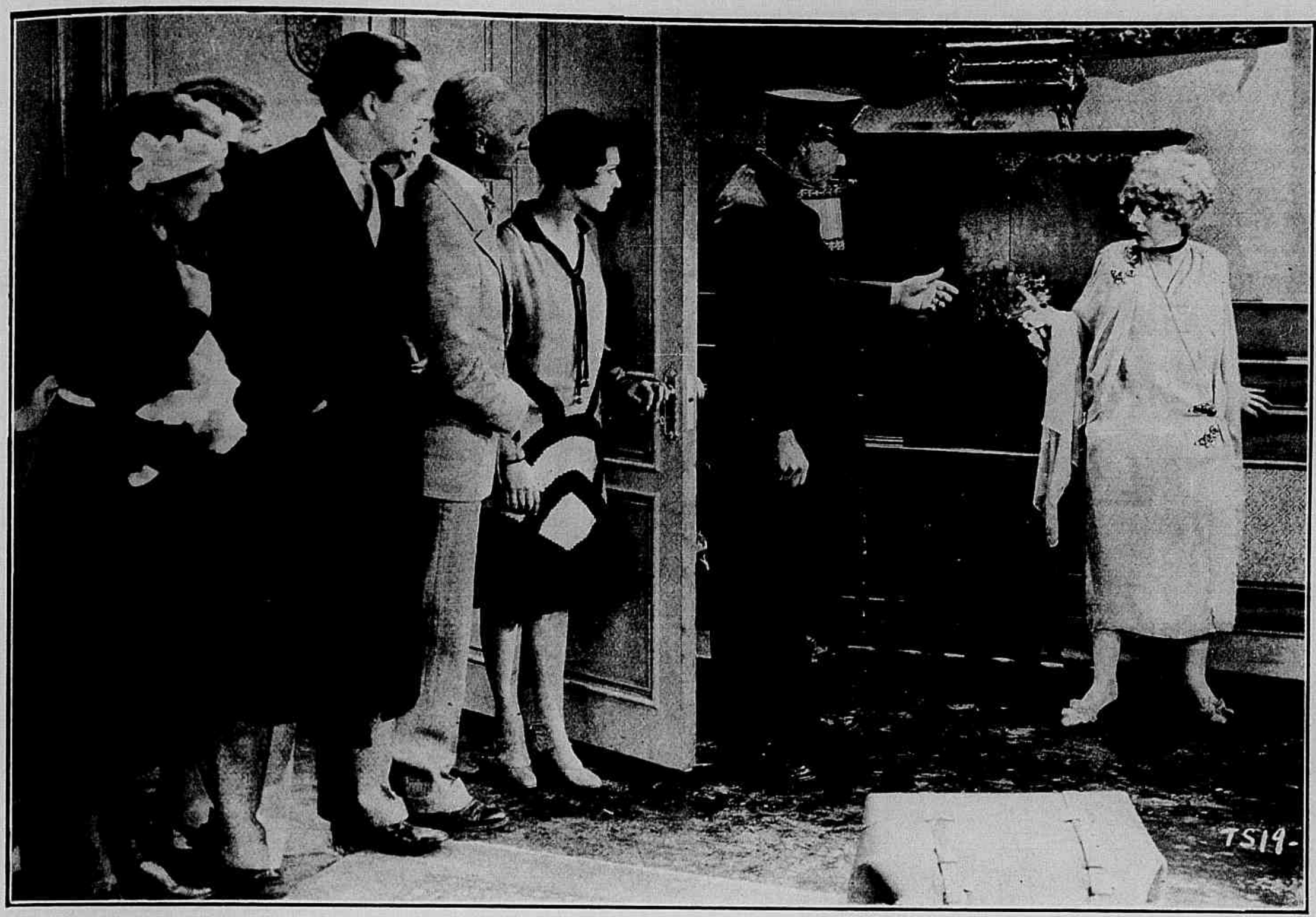
Margaret — Patsy Ruth Miller
Daniel — Lawrence Gray
Winters — Robert Edeson
Arthur — *Ralph Emerson*
Mary — Shirley Palmer
O pai — *John St. Polis*
A mãi — Claire Mac Dowell
A avósinha — Ruby Lafayette
Dirke — *Duke Martin*
Drury — Raymond Keane

(Resumo da parte já publicada)

Margaret era tão imbuida de ideias modernas, que, embora amasse sinceramente seu noivo Daniel, resolvera casar-se por um processo recentemente creado em alguns estados da União Norte Americana — casar-se por contracto, que só seria valido durante dous annos, podendo, durante esse periodo, os dous conjugues conservar toda a liberdade e separar-se no fim do contracto.

Terminada a viagem de nupcias, os dous vollam á New York e logo na primeira noite, parece mostrar que são modernos e cada qual vai separadamente a uma festa. Mas Daniel só chega pela madrugada e tão tocado pelo alcool, que dorme sem responder ás interpellações enciumadas da espo-

Margaret assistia assombrada a esse escandalo.



Attonita, sem saber o que fazia, a infeliz entregou o arma ao policial.

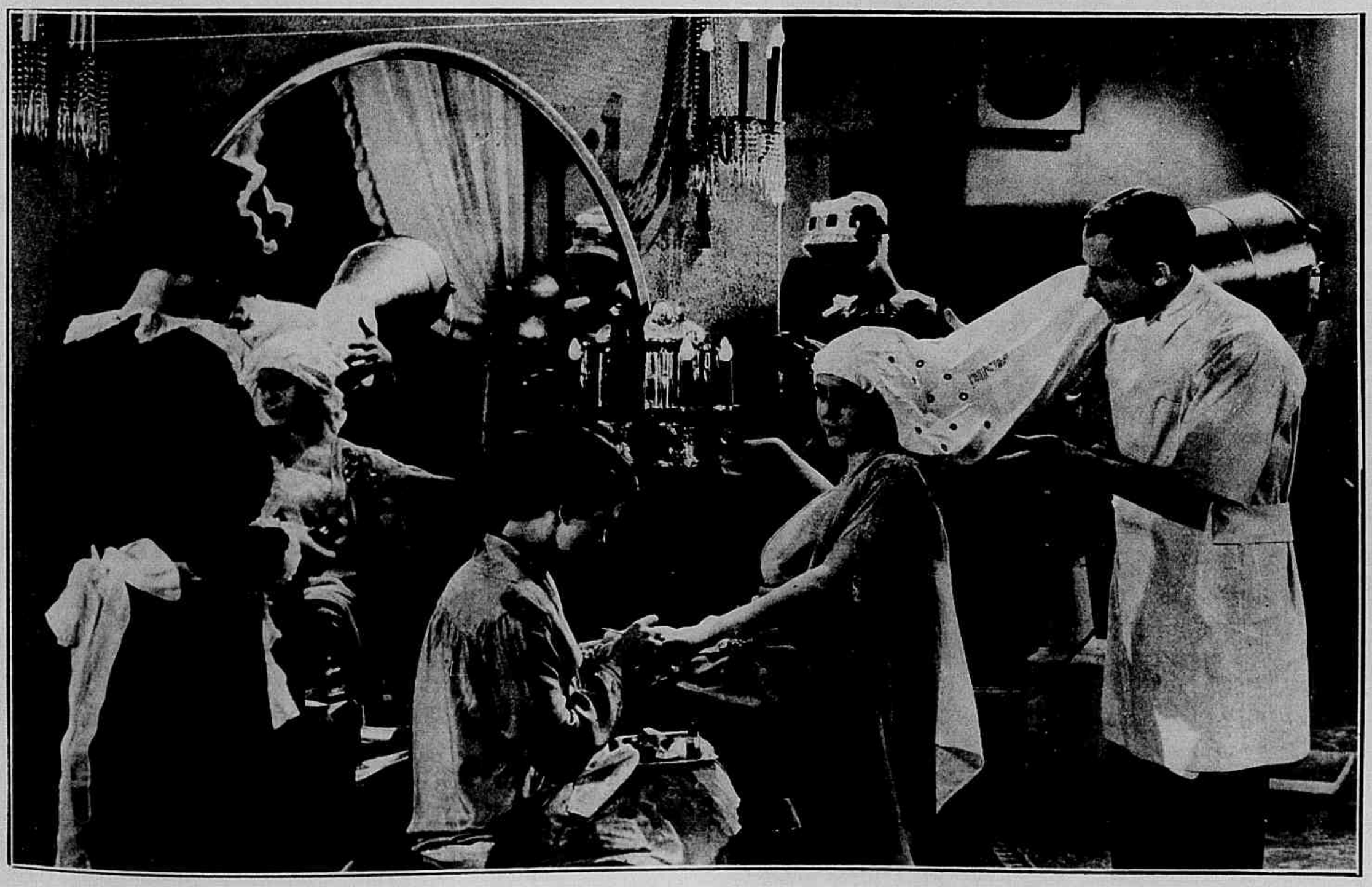
sa. Ella, irrilada, retira-se para casa de seu pai, onde se recolhe a seu antigo quarto de solteira, chorando.

O tempo passa e Margaret vem a saber que Daniel, considerando roto o contracto, casára-se de novo com Mary, uma antiga namorada. Ella renova tambem o flirt *com um rapaz chamado Arthur; mas vendo que elle não a pede em casamento, repelle-o cheia de magua.*

(CONCLUSÃO)

Foi quando lhe surgiu Dirke, um rapaz, que adquirira fama nos *rings*, como lutador de box e fizera alguma fortuna.

(Continúa na pag. 31.)



Vendo que seus encantos se fanavam, Margaret appellou para todos os artificios.

NAS GARRAS DO REMORSO

Film da First National com a seguinte

Distribuição

Sir Hubert Ware — STEWART ROME
Magda, sua esposa — BETTY CARTER
Michael Adye — IVAN FLEMING
Sir Henry Egerton, (Chefe de Policia) — WELLINGTON BRIGGES
Marston Gurney, secretario do rei — PATRICK STEWART
Celia Gurney — CYNTHIA MURTAGH
O detective Watkins — CAMERON CARR
Tommy Bold — SYD ELLERY
Eustace Ede (irmão de Magda) PATRICK LUDLOW
O Chefe de Policia — JOHN VALENTINE
Durneford, o jardineiro — BOB.

Aguardando a sentença do Jury.

Pairava um terrivel enygma sobre a mansão Ware. Quem diria, que ao fim d'aquelle dia de alegria, no qual sir Hubert Ware proporcionára a um selecto grupo de amigos algumas horas de prazer em sua aristocratica mansão, um terrivel enygma, um cruel enygma, provocado por um crime mysterioso, a todos perturbaria ?

Entretanto essa era a verdade.

Acontecera que Michael Adye, irmão de Magda, a esposa de sir Hubert Ware, apparecera morto, no lago, que existia em frente do pomposo palacio. E tal como elle fôra encontrado, era evidente que aquillo fôra um crime premeditado. Entretanto... quem poderia ter sido o assassino ? Quem poderia pensar em matar aquelle rapaz, que, se era um ente exquisito, cheio de rabugices, não tinha a bem dizer inimigos ?

Quem poderia ser o seu assassino ? Seu cunhado, sir Hubert Ware ? Mas não. Hubert Ware sempre vivera em paz com o cunhado e ademais, porque motivo necessitaria da sua morte?

Sua irmã Magda, tambem não. Apezar das constantes rusgas entre ambos e naquelle mesmo dia houvera uma bem forte entre elles, era claro que Magda jamais praticaria semelhante acto.

E o mysterio preoccupou, desde aquelle momento, a attenção de toda a policia, como de todo o publico londrino.

Magda, entretanto, tivera um momento de angustia

Os convidados da festa balnearia de sir Hubert.

A pobre esposa já não sabia de quem suspeitar.

cruel, em seu cerebro. Ella e o irmão eram os herdeiros unicos da immensa fortuna deixada pelo pai de ambos. No caso da morte de Michael, seria ella. a unica herdeira.

E seu espirito quasi não resistia ao turbilhão de horror... Seria que... Hubert Ware, seu marido, mal como estava de finanças, quasi arruinado... chegára á tremenda resolução de matar o cunhado, por esse motivo?

Desde logo, porem, afastou de seu cerebro essa suspeita, tão monstruosa lhe parecia.

O inquerito proseguia.

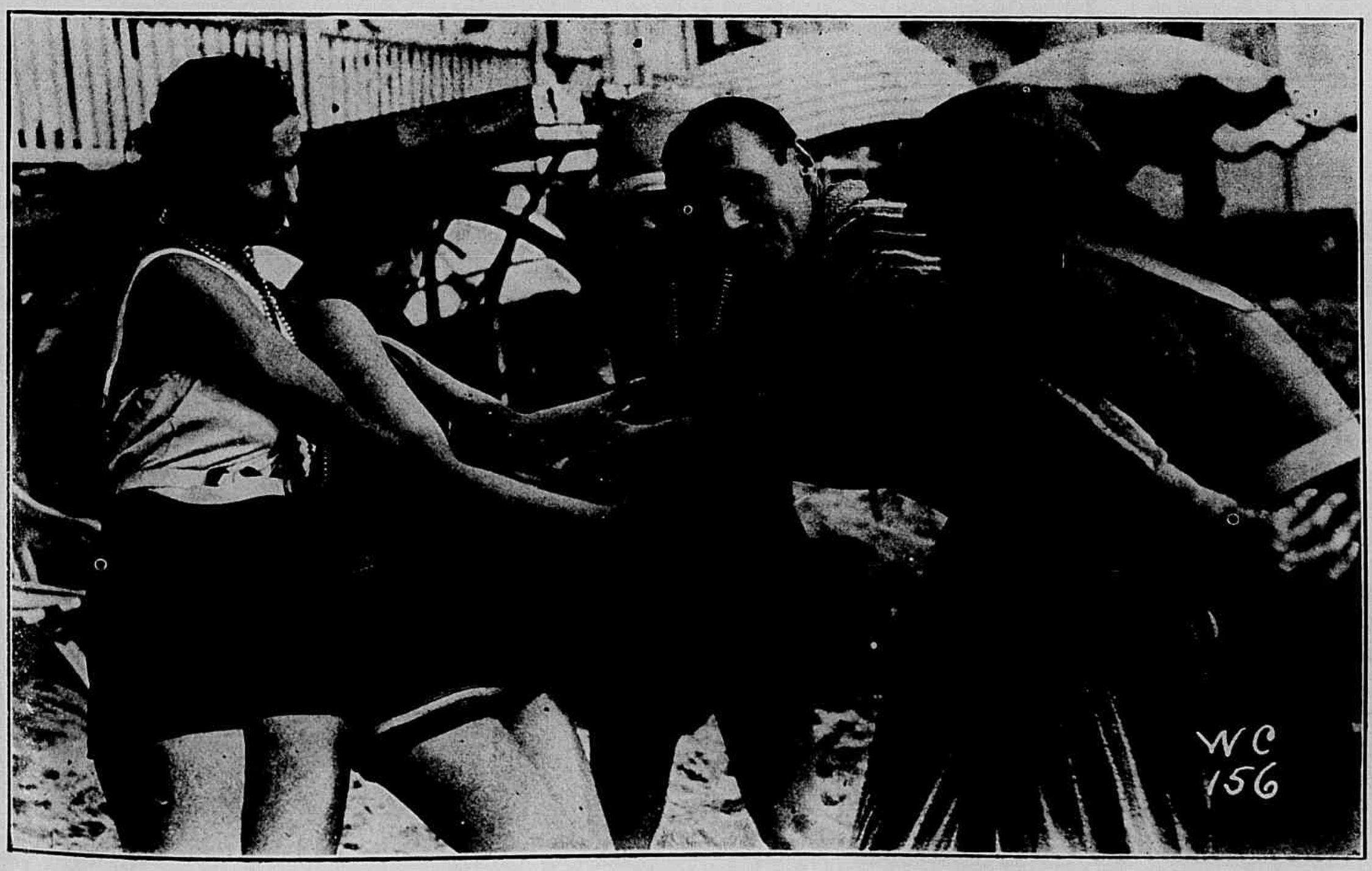
Uma testemunha, nessa occasião, pouco adiantou: era um sujeito apparvalhado, protegido de sir Hubert Ware. Disse que apenas vira o cadaver.

Todas as suspeitas recahiram então sobre sir Hubert Ware e por isso elle foi preso, não sem desculpas de que estivesse perseguido por influencia de sir Henry Egerton, illustre advogado, que parecia amar sua esposa Magda.

Um encontro surprehendente e um accesso de ciume.

Sir Henri Egerton, porem, era um homem digno, um perfeito gentleman e o facto de deixar que sir Hubert Ware fosse preso, era apenas uma traducção de seu desejo de que, sendo innocente Hubert Ware, ficasse bem comprovada essa innocencia, para que sua reputação ficasse rehabilitada perante o publico.

A verdade, entretanto, é que a situação se tornava cada vez peior para sir Hubert Ware, porque o apparecimento de um seu annel justamente na margem do lago em frente ao ponto



Nesse tempo, todas as moças disputavam sua companhia.

Nesse dia, Geoymplaine ousou afinal declarar-lhe seu amor.

em que apparecera o cadaver de Michael Adye, parecia uma prova flagrante do crime. Sir Hubert, perturbado, buscou evasivas, mas os policiaes, diante d'isso, reforçaram suas suspeitas.

E chega o dia do julgamento, todo de horas terriveis e angustiosas para sir Hubert Ware e sua esposa.

Elle nega terminantemente o crime; não poderia ter sido elle, porque aquella tarde toda elle a passára com seus hospedes. O promotor replicou, que elle poderia ter abandonado por momentos seus convidados e sabendo que Michael Adye estava se banhando no lago, para lá se dirigisse afim de perpetrar o crime.

Sir Henri Egerton, como advogado da defesa, pugnou vigorosamente pela innocencia de Hubert Ware e graças ao apparecimento repentino de um estranho rapaz, que fez declarações sensacionaes poude comprovar a innocencencia do accusado, que foi afinal absolvido.

Quando Londres, toda a metropole, soube d'essa absolvição, delirou.

De volta á sua casa, sir Hubert foi alegremente recebido pela esposa, mas seu cerebro, perturbado com o conflicto interior de pensamentos e ideias desencontrados, parecia não poder resistir a sua situação. Tinha-se a impressão de que elle queria dizer qualquer cousa, estava em luta com qualquer cousa que desejaria esquecer ou suffocar. ...

Chega sir Henry Egerton, tambem contente. Pouco depois, para festejar a felicidade do regresso, Magda encheu taças de "champagne". Perturbado, allucinado, Sir Huber Ware bebe.

In vino veritas . . . Poucos instantes depois, completamente transtornado, sir Hubert Ware, ajoelhando-se ante a esposa, confessa: f'ra elle quem matára Michael Adye, porque era preciso que ella herdasse toda a fortuna, para salvar a sua situação financeira:

A esposa recua, horrorisada; sir Henry Egerton exproba seu procedimento. Elle, que o defendera com todas as suas forças, declara ser necessario que, agora, elle confesse tudo.

Mas sir Hubert Ware diz que não. Elle sabe o que fazer para que sua esposa não soffra a maior de todas as vergonhas. E subindo, tropego e transmudado, as escadarias para o cimo do seu palacio, em frente ao qual uma multidão victoriava seu nome, elle, com os olhos allucinados e todo o semblante num torpor impressionante, deixou-se cahir d'aquella altura.

Tudo isso fôra melhor para Magda, que terá, agora, a certeza de pertencer, quando seja tempo, a um homem inteiramente digno, a um homem que é todo amor por ella: sir Henry Egerton.

O homem que ri

(Continuação da pag. 17)

charlie tome como esposa Sua Graça a duqueza Josiana!

Houve um momento de silencio estupefacto e alguns fidalgos notando a expressão do rosto de Gwynplaine, começaram a protestar:

— Elle ri da Casa dos Lords!

— Elle ri da ordem da rainha!

Entretanto, sem poder modificar a expressão de gargalhada fixa em sua bocca, o infeliz protestava contra aquella inesperada ordem:

— Perdão — balbuciou elle — Não posso consentir em que me forcem a este casamento... nem mesmo por ordem de Sua Magestade, a rainha!

— Como ousaes recusar a mão de uma duqueza... vós, um palhaço!

— Foi um rei quem fez de mim um palhaço!

— Uma graciosa rainha fez de vós um lord... e vós tendes a audacia de desobedecer ás ordens de Sua Magestade!

Sim, uma rainha fez de mim um Lord... Mas antes de tudo, Deus fez de mim um homem!

Dito isso, retirou-se com dignidade do recinto, mas a duqueza Josiana, que estava tambem presente, querendo vingar-se da affronta que soffrera, ergueu-se para dizer que Gwynplaine deveria ser preso e castigado pela sua rebeldia contra as ordens da rainha.

Foram dadas ordens e os guardas tolheram a sahida de Gwynplaine com suas lanças.

Elle estacou, mas a um momento de descuido dos guardas, derrubou os que estavam mais proximos e galgando uma janella e quebrando os vidros, de um salto alcançou a rua.

Correu então e, sempre perseguido pelos guardas chefiados por Barkilphedro, dirigiu-se a Southwark, onde esperava encontrar a carriola de Ursus com sua adorada Déa.

Como a carriola alli não estivesse, elle desperta o dono da hospedaria e este o informa, que o velho saltimbanco e a céga foram expulsos da Inglaterra.

Sem perda de um momento, Gwynplaine correu para o cáes onde, depois de ter ainda que lutar com os guardas e verificando que o navio já partira, atira-se ao rio e alcança-o a nado.

Déa quasi morrera de desgosto. Mas, ao ouvir a sua querida voz, não tardou a reanimar-se.

E enlaçados, enlevados pela intensidade de seu amôr reciproco, os dous seguiram para o exilio e para a felicidade.

A tactica do coração

(Continuação da pag. 10)

Havia apenas uma pessôa capaz de assumir a responsabilidade da captura de Lionel Tramaso; mas esse se tinha desligado do exercito. Era o ex-capitão Ivan Totisky.

Mas o presidente achou meios de compellil-o a dar caça ao aventureiro, livrando-o de um mandado de prisão. E Totisky partiu para a fronteira.

Antes de atravessal-a, teve de pedir pousada em uma estalagem e o resultado foi encontrar alli uma linda creaturinha chamada Inez, por quem logo se apaixonou, não deixando de ser correspondido por ella.

Na mesma noite em que chegára e quando todos na estalagem dormiam, Totisky sahiu para o campo, atravessou a fronteira e foi, rastejando, espionar um acampamento que elle sabia ser o de Lionel Tramaso.

Teve sorte de pegal-o sósinho em sua tenda e manietal-o.

Mas a sentinella percebeu rumor e elle teve de fugir, voltando para a estalagem, onde pela manhã, voltou a fazer a corte á linda Ignez.

Eis porem que um importuno chega... e elle reconheceu pela janella que se tratava de Lionel Tramaso, ousado, a ponto de atravessar a fronteira sósinho.

Então não foi difficil a Totisky segural-o, assim que elle penetrou na sala da estalagem, quando Ignez tinha ido para o interior da casa; e logo lhe metteu nos pulsos um par de algemas.

Foi quando voltou a linda moça, para se atirar nos brços do recemchegado, reconhecendo logo, que elle se achava prisioneiro.

Foi então que Totisky soube que Lionel e Ignez eram irmãos!

Mas em vão ella supplicou que desse liberdade ao seu irmão. Totisky tinha que cumprir seu dever e por isso não a attendeu.

Elle partiu fazendo-se acompanhar pelo revolucionario, que continuava com as mãos manietadas.

Ignez então resolveu correr á capital, afim de pedir ao presidente o perdão de seu irmão.

Foi assim que lá souberam da acção de Totisky e se prepararam para recebel-o com grandes festas.

(Continúa na pag. 31)

Passaremos a fronteira e seremos felizes — disse Totisky

Mas Totisky, em caminho, não querendo ficar com a responsabilidade do fuzilamento do irmão da mulher que amava, deu-lhe liberdade, sob promessa e juramento de que nunca mais atravessaria a fronteira.

Quando Totisky chegou á capital e foi recebido em palacio, viu-se perdido, pois teve de confessar ao presidente, que déra liberdade ao revolucionario.

Em vão agora Ignez pede ao presidente que poupe Totisky, que libertára seu irmão por amor a ella.

Nada obtem. Totisky vai ser fuzilado.

Foi quando Totisky teve uma ideia: disse ao presidente que libertou Lionel, porque este lhe entregára todas as armas contrabandeadas em enorme quantidade... E que o soltára, por ficar combinado que elle, Totisky, iria receber essas armas em logar do revolucionario.

Ante essa revelação, logo o presidente tratou de libertar aquelle homem, o "maior da republica"!

E Totisky, que mentira para poder se livrar, usando aquella "tactica do coração", conseguiu assim provar a Ignez que a amava muito e que os dous deviam tambem passar a fronteira...

Casamento por contracto

(Continuação da pag. 27.)

Elle se enamorou por ella, pois que Margaret continuava a guardar em seu corpo de mulher já feita, os encantos da adolescencia. Sabendo a maneira pela qual ella se casára da primeira vez, propoz-lhe uma nova tentativa pelo mesmo processo. Margaret preferia agora o casamento á antiga, pois uma nova tentativa poderia redundar em, terminado o prazo, virem a se unir d'aquella outra forma. E sentiu-se feliz, naquelles dous annos, que foram correndo, certa de que, pela affeição, que Dirke lhe demonstrava, findo os dous annos do contracto, elle a tomaria por esposa pela lei antiga. Mas — ó decepção! — foi mesmo ao chegar o ultimo dia do segundo anno, que ella viu Dirke approximar-se, para lhe dar um beijo — o ultimo — que seria de despedida, pois, embora satisfeito, queria agora um pouco de liberdade...

Mais alguns annos se passaram, emquanto Margaret se via apenas um peso para seus pais, até que lhe surgiu um homem, que se enamorou da belleza, que ainda lhe restava e que lhe haviam deixado os trinta e seis annos passados em luta nesta vida.

D'esta vez, ella conseguiu, que Winters se unisse á ella pelo antigo processo de casamento, o que não lhe foi difficil obter, dada a edade um pouco avançada do nubente... Winters era riquissimo, millionario e Margaret sentiu a felicidade que traz o ouro. Mas apenas esta. Envelhecia depressa e muito mais depressa o marido. Procurou então os artificios, as massagens, os crêmes, as tinturas... e procurou tambem um jovem, que comprehendesse seu coração.

Encontrou um tal Felippe, que passou a governar a vida de Margaret, que, beirando os cincoenta annos, apezar de parecer não ter quarenta pelos effeitos artisticos dos cabellereiros e massagistas, se deixava arrastar por aquella mocidade, que ainda não attingira os trinta.

Felippe exigira, que ella se divorciasse para melhor poderem gozar a vida, já que Winters dotára a esposa em quinhentos mil dollares. E agora ella se via totalmente nas mãos d'elle, que ia gastando toda a sua fortuna, em verdadeiras loucuras, até que um dia viu em mãos d'ella, não a caderneta de cheques do banco, mas um memorandum em que aquelle estabelecimento lhe communica terem se exgotado os capitaes por ella despositados.

Felippe riu, gargalhou, quando ella lhe disse, que estavam na miseria. Elle, não! Elle guardára dinheiro sufficiente para viver com outra! Então Margaret, cheia de indignação, toma um revolver... Não para matal-o, mas para se matar, se elle quizer abandonal-a. Elle luta para lhe arrancar a arma da mão e o revolver, deflagrando uma capsula, atirou-o ao chão, morto de subito.

Pouco depois Margaret viu o quarto invadido por muita gente... a policia, que se dirige para ella... que quer agarral-a... E ella recúa espavorida, gritando...

✦

Nesse momento sente que a saccodem... Ella abre os olhos e grita ainda cheia de terror. Repelle quem a segura.

Mas é a bôa avósinha, que a desperta d'aquelle pesadello terrivel. Margaret olha em torno... Está em sua cama de solteira... com a roupa com que chegára quando deixára Daniel...

Tudo um sonho, um pesadello. Ella ainda é a jovem de dezoito annos, que se casára com Daniel... E é nesse momento, que seu pai e sua mãi chegam, com o marido, o primeiro e unico, o Daniel...

Elle tambem acordára com a cabeça já alliviada do alcool e resolvera ir buscar Margaret, que se atira a seus braços, pedindo-lhe que acabem de uma vez com aquelle "casamento por contracto"...

Ella queria ser sua esposa pelo systema antigo, ainda o melhor, porque foi o instituido por Deus...

A vida privada de Helena de Troya

(Continuação da pag. 13.)

que o commodista Meneláu presava muitissimo.

✦

Os enthusiasmos sportivos de Meneláu ficaram, porem de lado, mais uma vez. E' que os trez maiores ministros do reino: Achilles, Ulysses e Ajax exigiam de Meneláu a declaração da guerra a Troya, pela affronta do rapto de Helena por Páris, o principe d'aquelle reino.

E o povo, por sua vez, instigado pelos trez grandes senhores, exigia o mesmo.

Em Troya, quando Páris soube da novidade, sentiu-se mal.

O marido edoso e triste parecia adoral-a.

Ainda mais essa! Helena já lhe dava tanto trabalho! Mas Troya não poderia fazer feio...

E houve a guerra. Durou todos aquelles annos que toda a gente sabe, e durante esse tempo, sempre na aduladora companhia de seus costureiros e damas de companhia, Helena de Troya passou muito bem, obrigada...

✦

Acabou, um dia, a guerra. Troya ganhou a partida e Sparta, num requinte de encantadora amabilidade, depositou ás portas do paiz do principe Páris, um presente pittoresco, o tal classico cavallo de páu, enorme, gigantesco, estupidamente grande, que Helena de Troya classificou, desde logo, da sacada do seu palacio, como "uma gracinha".

Dentro da "gracinha", entretanto, como se sabe, vinha, nada menos, que um pequeno exercito de militares spartanos e por uma madrugada, quando Troya inteira depois de um sensacional dia todo de festas, dormia, os soldados de Meneláu, que de resto não era o autor da ideia, sahiram do ventre da enorme "gracinha" e, abrindo as portas da cidade de par a par, deram entrada a milhares e milhares de valorosos guerreiros commandados por Achilles, Ulysses e Ajax.

✦

Surprezo, Páris, nada poude fazer. E Helena foi notificada de que seria morta pelo proprio marido, pois que era ainda a unica causa da guerra.

De facto, Meneláu, que mais uma vez, obrigado por seus ministros, tivera de sahir de sua imponderavel fleugma de "bon-vivant", á frente do seu grande exercito, encaminhou-se para o palacio de Páris, que fugira.

Helena, na ante-camara de seus aposentos, espera o marido, altiva e bella como nunca, coberto o corpo com maravilhosa tunica de velludo negro, recamada de prata. Meneláu avança, adaga em punho, olhar acceso. Approxima-se... mas quando chega bem junto a Helena, — oh, céus, oh, ardis satanicos, fulminantes, prodigiosamente astuciosos da eterna feminina.

Eis que a deslumbrante tunica se abre pelas tremulas mãos de Helena e seu corpo, em toda a plenitude da sua explendida magnificencia, mostra-se aos olhos estatelados de Meneláu, cuja mão alçada parou no ar, como hypnotisada pellos olhos de Helena, estudadamente lacrymejantes, intelligentemente chorosos, os olhos deliciosamente brilhantes, limpidos, sonhadores, que, se não eram ajudados pelos predicados do moderno "rimmel", eram um reflexo da seducção de Aphrodite, que nelles se espelhava...

✦

Helena de Troya não teve duvida em voltar para Sparta. Aborrecera-se já de Páris, que, afinal, tinha os mesmos defeitos de Meneláu e alem de tudo era uma cousa deliciosa ser assim reconquistada por seu reino, de um modo sensacional, com tamanho escandalo...

Chegada a seu palacio, Helena julgou acertado estudar um novo modo de ser esposa, uma esposa exemplar, fiel, dedicada, com a melhor disposição para aturar o resomnar do marido dyspetico, etc.

Meneláu exultou. Tinha a certeza, agora, que não haveria mais guerra entre gregos e troyanos ou outro qualquer povo e, alem de tudo, teria tempo de sobra para suas pescarias...

✦

Mas Meneláu, por certo, recebera de Zeus um máu destino.

Eis que chega á porta do palacio um bello e nobre mancebo. E' o principe da Ithaca. O porteiro, o mais fiel vassalo de Meneláu, torce o nariz e resmunga uma centena de palavras mordazes, mal humoradas, quando o bello principe diz que o motivo de sua visita a Meneláu, é conhecer... Helena.

Meneláu ao receber o principe disse que tinha o desgosto de lhe causar uma desillusão; mas assim, era, porque Helena se tornára bem differente... Era uma senhora que não era feia, sim, mas tinha outros modos, tomára juizo, e não podia ser, portanto, para os homens, que não eram casados, uma mulher interessante...

Pobre Meneláu!

Mal sabia elle que, da janella de sua sala, Helena vira a chegada do principe... e notára que elle tinha qualquer cousa de interessante, de seductor... Como estava o marido longe de imaginar que, emquanto elle alli estava tecendo lôas á nova Helena, ella, em seus aposentos, punha sobre seu maravilhoso corpo os mais seductores e exiguos vestidos, que jamais seus olhos haviam visto; e se perfumava, certa já de seu novo triumpho, com as mais exoticas e fascinantes essencias, que haviam apparecido em toda Sparta!

✦

— Uma tradicção antiga, diz: quem beber deste vinho, em breve encontrará o grande amor de sua vida. Será magia, talvez...

Palavras, claro, de Helena, ao dar ao principe de Ithaca, numa taça de ouro, o vinho proprio das suas grandes occasiões...

— ...sim, mas a magia não está no vinho... — foi tambem d'esta vez a resposta do principe, com os labios no vinho e os olhos, porque elle tinha bom gosto, nos cabellos de ouro de Helena.

✦

— Mais uma vez ficam de lado as pescarias — gemeu Meneláu a seu dedicado e fiel porteiro. Fomos, ha pouco, a Troya, não é verdade? Pois prepara-te para uma viagem á Ithaca, para breve...

E parece que Meneláu tinha razão. No grande salão de marmore do palacio, entre o vinho e os sazonados cachos de uva, Helena e o principe da Ithaca diziam cousas encantadoras, galanteios talvez inconfessaveis... E no outro salão, Meneláu recebia, mais uma vez, a visita dos trez grandes ministros do seu gabinete, que, como os de hoje, affagam a classica pombinha da paz, mas saltam de contentes com as opportunidades de mais uma guerra...

✦

Ah, senhora Helena de Troya!...

ALTA TRAHIÇÃO

(Continuação da pag. 8.)

depois, paternalmente, como um amigo achegando-se para o soldado, pergunta:

— Você odeia o tzar por isso, não é verdade?

— Sim, Excellencia... eu o odeio! — diz o soldado, tirando do fundo do peito aquella affirmação, que poderia leval-o ao patibulo se não fôra proferida para a satisfação de Pahlen.

— De hoje por deante — diz-lhe o ministro — você passará para o meu serviço particular. — E, voltando-se para os fidalgos, que formam grupo em derredor, accrescenta:

— Precisamos de braços fortes como os d'elle para salvar a Russia das mãos criminosas d'esse louco!

✦

Assim como o tzar é o oppressor do povo russo, seu filho, o principe herdeiro Alexandre, é sua maior esperança. E para augmentar seu temor pela popularidade do principe, de uma das janellas do palacio, vê o imperador que seu filho, passando pelo meio do povo, é aclamado enthusiasticamente.

O semblante do imperador se conturba e por sua mente acobardada passam em negra recapitulacão todos os crimes politicos da velha Russia. Pedro o Grande, mandando executar seu proprio filho, cabeça de uma sublevação politica; e o outro, Pedro, seu pai, morto por instigação de Catharina, sua mãi...

Ao voltar-se, sobresaltado por esses pensamentos, defronta-se Paulo I com seu ministro Pahlen. E este, com o mesmo aspecto indecifravel de esphinge:

— E' o povo, Majestade, saudando o Principe Alexandre... Quando o herdeiro de um throno goza de tamanha popularidade, o verdadeiro monarcha está sempre em perigo...

✦

—Pahlen! Pahlen! Pahlen!... — grita desesperadamente o tzar, em seu dormitorio, altas horas da noite.

Corre a guarda á porta da camara do imperador e, repetindo-se os gritos por Pahlen, dadas as instrucções, um mensageiro é expedido immediatamente para chamar o ministro. Dentro do quarto, augmentados pela resonancia de suas quatro paredes cobertas de alfaias, repetem-se os gritos de dôr e desespero:

— Pahlen! Pahlen!...

Momentos depois, ao entrar no dormitorio do tzar, Pahlen encontra o soberano de olhos esbugalhados, fixos na porta, com uma garrucha aperrada, prestes a disparar. Mas ao vêr Pahlen, acalma-se, abranda-se e en lagrymas, tremulo, juvenil.

— Oh, Pahlen! — exclama elle, abrindo-lhe os braços. — Que sonho terrivel que tive! Sonhava que queriam assassinar-me e o assassino era — vê tu! — meu proprio filho...

Nesse momento, o ouvido aguçado de Pahlen discerne a voz do principe Imperial que, fóra do quarto, attrahido pelos gritos de seu pai, indaga do official de guarda a causa do alarma e logo sua perspicacia machiavelica lhe suggere tirar d'isso o maior partido.

E insinuante, diz:

— Temo que esse sonho de Vossa Majestade seja mais do que um simples sonho...

E emquanto o olha, o tzar estupefacto estremece, Pahlen dirige-se repentinamente á porta e, abre-a de chofre, descobrindo-se a figura do principe.

— Vê Vossa Majestade? — diz Pahlen quasi ao ouvido do tzar. — Talvez neste mesmo instante esteja o principe tramando levar á realidade o sonho de Vossa Majestade! Como medida de salvaguarda, eu aconselho a prisão do principe immediatamente.

Expedida d'alli mesmo a ordem de prisão, extremamente abatido, aterrorisado pelo sonho, tremulo, vendo inimigos imaginarios surgirem de toda a parte, atira-se o tzar, banhado em lagrymas, nos braços de Pahlen:

— Tu és meu unico amigo! Promettes-me que me protegerás contra os meus inimigos, Pahlen!

E o conde Pahlen, que, como ministro, detestava o governo absolutista e criminoso do tzar, tambem em pranto, entre os braços do homem a quem presava como amigo e odiava como rei, diz-lhe com voz tremula, prenunciando a tragedia, que tinha em mente:

— Senhor, sua vida me é tão cara como a minha propria! Eu empenho minha vida pela de Vossa Majestade!...

Preso em um dos calabouços do palacio Imperial, espera o principe Alexandre as ordens de seu pai e soberano. E' o proprio Pahlen, primeiro ministro do reino, quem lhe traz o termo de expulsão para a Siberia, assignado pelo tzar, medida, que deve ser posta em execução dentro de vinte e quatro horas.

O principe lê o laconico documento e quasi desmaia ante o horror d'aquelle castigo immerecido. Mas antes que tenha tempo para pronunciar uma palavra de protesto contra o homem de quem sabia emanar essa ordem, o ministro falla-lhe na meia sombra do carcere:

— Não se impaciente... Dentro de vinte e quatro horas, Vossa Alteza será o imperador da Russia!

O principe põe-se de pé, aterrorisado. Promessa tão criminosa revela os pensamentos occultos de Pahlen. Elle trama tirar a vida a seu pai.

Quer fallar-lhe, porem o ministro, retrocedendo, desapparece. E outra vez se fecha sobre o destino do jovem herdeiro do throno a pesada porta de ferro do carcere...

✦

Na sala de jantar do palacio Pahlen e a condessa de Ostermann estão em companhia de Paulo I. Pretextando ir fallar ao embaixador inglez, retira-se Pahlen, deixando a condessa em companhia do tzar. Este, como lhe havia insinuado o ministro, começa a dizer-lhe galanteios, tentando beijal-a...

— Não faça isso, majestade! Pahlen pode voltar a qualquer instante!...

— Pahlen não nos virá incommodar... Foi elle proprio quem nos arranjou esta entrevista!...

(*Continúa no proximo numero*).

Rosa de Irlanda

(Continuação da pag. 21)

empecilhos, que lhes hão de levantar suas familias, ligam-se por um matrimonio, que um pastor protestante celebra. Com a realização d'esse casamento, que assignala o triumpho definitivo do amor, começam porem para ambos dias de luta sem fim.

Abie é filho de um rico commerciante israelita, fanaticamente orthodoxo, no que diz respeito ás cousas de sua religião e de sua familia. Rosa Maria é filha de um irlandez fanatico, não menos intolerante do que o pai de Abie em questões de raça e de religião. E os dous jovens, unindo-se pelo matrimonio, reuniram as duas seitas religiosas mais oppostas que se poderiam encontrar nos Estados Unidos!

Procurando salvar a todo transe seu amor, Abie e Rosa seguem um plano, que traçaram em accordo, na previsão bem nitida do que lhes reservava o futuro.

Abie introduz a doce Rosa de seu amor na casa paterna, apresentando-a tão só como uma amiguinha e disfarçando em Rosa Murfeski seu nome caracteristicamente irlandez, Rosa Maria Murphy.

Graças a esse estratagema, Salomão Levy, o pai de Abie, que jamais permittiria a seu filho tomar por esposa mulher alguma, que não fosse israelita como elle, acceita em sua casa a linda moça, a cujos encantos de graça e innocencia se deixa prender, a ponto de suggerir elle proprio ao filho que a faça sua esposa.

A tal não se oppõem, naturalmente, Abie e Rosa, se bem que para comprazer ao velho Salomão, tenham que consorciar-se uma segunda vez.

A cerimonia nupcial realiza-se pouco dias depois, de accordo com o ritual israelita, em casa do abastado commerciante, que não cabe em si de contentamento. A festa promette revestir-se de toda a pompa e solennidade. Entre os assistentes, figura tudo quanto possue de mais distincto a colonia israelita no mundo commercial, no mundo bancario, no mundo das artes e das lettras. O Grande rabbino foi o encarregado de celebrar o matrimonio e esse

Em vão a linda Rosa tentou abrandar seu sogro.

será feito tão depressa esteja presente o pai da moça, que deve chegar de um momento para o outro da California, onde recebeu um telegramma, que lhe fez crer que o "futuro" marido de Rosa é, como elle, um filho da romantica Irlanda.

Quando o pai de Rosa, com certo atrazo, penetra na casa de Salomão Levy, acompanhado por um sacerdote catholico, que é o mais intimo de seus amigos, verifica que foi victima de uma burla e que sua filha, por effeito d'esse casamento, vai se unir a um homem cuja religião elle não pode tolerar... Outro tanto concluiu o pai de Abie, que afinal descobre que Murfeski não é senão uma *camouflage* de Murphy, o odiado nome irlandez, que pertence ao pai da moça.

D'ahi se origina uma scena violenta entre os dous velhos que, por bem pouco, não chegam a vias de facto. Um e outro tentam impedir a realização da cerimonia, mas o casamento já foi feito, o que determina uma situação insoluvel e uma discordia geral.

Esse casamento, uma vez que não foi celebrado por um sacerdote catholico, não tem nenhum valor! apostropha o velho Murphy, fixando os olhos esbugalhados, carregados de odio, no bondoso rabbino, que sorri tristemente ante um espectaculo tão desolador.

Emquanto os dous pais proseguem acaloradamente em sua discussão, no proposito de destruirem os laços com que seus filhos se uniram, Abie e Rosa, que querem, antes de tudo, salvar seu amor, conseguem do cura tolerante, amigo de Murphy, que os case pela terceira vez, de conformidade com o rito catholico.

Quando o irado Levy e o furibundo irlandez se apercebem d'essa nova manobra, voltam contra Abie e Rosa todo o peso de sua colera. Os desafortunados noivos, por motivos de seus actos, são repudiados, desherdados, atirados á rua desapiedadamente, sem que nem o terno amor que elles professam por seus pais, logre aplanar as duas tremendas barreiras da religião e da raça, que separam as duas familias, por egual intolerantes.

Aos desafortunados noivos, restam agora, como unicos amigos, o bondoso sacerdote catholico, juntamente com o Sr. e a senhora Cohen, velhos amigos da familia, que jamais os desampararam.

*

Mas o amor triumpha sempre!

Abie e Rosa conseguem organisar seu lar a cujas necessidades provê o jovem israelita com o producto do seu honesto labor. A esse tempo, Rosa é já mãi e assim, por entre as lagrymas, que ás vezes lhe queimam as faces, novas fontes de felicidade fazem aflorar por vezes um clarão de contentamento e de alegria em seu rosto.

Para celebrar a noite do Natal, a pequena familia prepara uma singela festa, para a qual estão convidados os Cohen, marido e mulher, fieis amigos dos jovens esposos nos bons e nos máus dias.

A reunião intima porem depressa se transforma numa grande festa, numa noite das mais agradaveis surprezas. O bom rabbino conseguira convencer Salomão Levy a não deixar de visitar seu filho em noite tão solenne. Outro tanto fez o sacerdote catholico com Patricio Murphy, a quem logrou arrastar á casa de sua filha.

Muito embora dissimulem a fraqueza, que lhes venceu finalmente o coração, os dous velhos estão secretamente ansiosos de apertar nos braços o bebésinho, que a um e outro chamará "vovô".

Salomão e Patricio Murphy encontram-se junto da arvore de Natal luzidamente armada e decorada em memoria do nascimento de Jesus; mas tão depressa se avistam, logo se envolvem numa rusga a proposito dos brinquedos, que trouxeram para o recemnascido, o qual é um rapaz na opinião de um, uma menina na opinião do outro. A discussão prolonga-se por varios minutos, com varios graus de calor e só vem a terminar quando cada um tem um bebé nos braços, como tanto desejava, pois a verdade é que do amor de Abie e Rosa nasceram dous gemeos, a quem elles chamaram respectivamente Patricio e Rebeca, em memoria do pai de Rosa, da defunta mãi de Abie e em homenagem aos sentimentos de raça e de religião das duas familias.

E nesse ambiente de effusão familiar, que o amor dos dous jovens e a innocencia dos pequeninos perfumam de pureza e de bondade, os dous velhos se apertam as mãos, concedendo perdão aos filhos, cujo amor conseguiu fazer pairar o espirito de tolerancia e de bondade acima de todos os preconceitos de raça e de religião.

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA.

Um bom stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherita, das de café, cheia de granulados stallax em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado póde proporcionar. E' totalmente inofensivo e póde comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade suficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Uma mocinha pesada

(Continuação da pag. 25).

peramento e mais seu pai lhe soffreu as consequencias.

Um dia teve porem o Sr. Winston uma idéa magica. Porque não havia elle de dar a Diana uma occupação, que lhe agradasse por estar em conformidade com seu temperamento e tivesse como consequencia afastal-a d'elle, durante as horas precisas para seus trabalhos commerciaes?

Foi nestas circumstancias, que lhe acudiu á lembrança seu velho amigo Madison, redactor chefe do *Chronicle*, em cujas columnas tantas vezes appareciam os annuncios de sua fabrica.

Andava Madison nesse tempo empenhado em livrar a cidade da quadrilha de politiqueiros devassos, que a exploravam, numa longa campanha em que elle empenhava havia muitos annos todas as forças activas do jornal sob sua direcção.

A quadrilha era porem poderosa e facilmente se burlava das campanhas do *Chronicle*, com grande furor de Madison, cujo temperamento acabou por se azedar com a ininterrupta serie de seus desapontamentos e fracassos.

Winston teve porem a sorte de o encontrar num bom momento e um pouco por essa casualidade feliz, um pouco em attenção ao prestigio do fabricante, um dos mais fortes annunciadores de seu jornal, elle accedeu em empregar Diana como reporter do *Chronicle*.

Pois que outra occupação poderia lhe dar seu pai, mais em accordo com seu temperamento emprehendedor e activo? Porventura não era essa a profissão sonhada para uma jovem como Diana, capaz de todas as iniciativas em que precisassem alliar-se a intelligencia, o destemor e a audacia?

✦

Nessa manhã, uma vez mais rejubilava Madison, prestes a lançar mão a Torney, o chefe politico corrupto, mancommunado com o crime e o vicio em todas as suas formas, prestes a expol-os definitivamente á execração publica com a prova definitiva e irrefragavel de seus crimes o cheque por elle passado ao Senador Patterson, como preço de sua connivencia nos manejos da politica local!

E Madison já se impacienta com a demora do portador, que lhe prometteu alcançar e negociar o documento incriminador, quando elle apparece de subito, recebe de Madison o pagamento do seu serviço e desapparece na mesma hora.

Madison mal disfarça sua alegria: Eis o *Chronicle*, agora, ao cabo de tantos annos de luta, habilitado com a prova esmagadora da deshonestidade dos homens, que governam a cidade, apoiados nas forças occultas arregimentadas para o mal! Amanhã elle os denunciará, com a reproducção do documento tremendo, que justificará o libello! E elles estarão perdidos para senpre! E a cidade estará salva!

Tão grande é seu contentamento e o de Joe Helton, o reporter, seu braço direito nessa campanha, que ambos só tarde se apercebem da entrada de Torney e de "Negrinho", um malfeitor vulgar, que o acompanha e de revolver em punho, lhe exigem a immediata entrega do cheque.

E Madison e Helton, desarmados, não têm remedio senão ceder!

Mas Helton não se dá por vencido e empunhando, momentos depois, o volante de seu automovel, sahe esfusiando no encalço dos bandidos.

Em caminho, cruza-se-lhe porem na estrada, zig-zagueando em frente ao auto, uma jovem cavalleira, que tem tanto de formosa como de inexperiente. Helton, por sua habilidade, não só logra poupal-a, como ainda a soccorre quando finalmente, ella cae. Seus soccorros são porem rapidos, pois elle deseja alcançar quanto antes "Briar Lodge", a vivenda de Torney. E tão depressa a moça volta a si, logo elle parte para seu destino, deixando a cavalleira meio-attonita com tudo quanto se acaba de passar.

Effectivamente, elle alcança "Briar Lodge" em poucos minutos e alli é testemunha ocular de uma scena entre Torney e Patterson, que torna bem clara a natureza das relações que os dous mantêm. Já se prepara o jovem para qualquer golpe de audacia, que permitta a satisfação de seu intuito, quando no lago fronteiro á propriedade, apparece numa canoa fragil a mesma moça, que elle encontrou na estrada, o que faz mallograr todo o trabalho do reporter, obrigado ainda por cima a atirar-se a agua, para evitar que ella se afogue num lago cujas aguas... não têm mais que vinte centimetros de alto!

✦

Horas depois, de volta á redacção, Joe refere a Madison o fracasso de sua diligencia, attribuindo-o á intromissão da moça que, nessa manhã, no espaço de poucas horas, duas vezes se lhe atravessou no caminho com os mais funestos resultados.

E' justamente então que Diana penetra no escriptorio do Sr. Madison, a quem Winston recorda por carta a promessa de dar nova collocação a sua filha. O jornalista, que não pode voltar atraz com sua palavra, apresenta a recem-chegada a Helton, para quem é uma triste surpreza reconhecer nella a moça, que já lhe causou tão grandes transtornos.

Para cumulo, o Sr. Madison, encarrega-o de dirigir o tirocinio da noviça, uma perspectiva que Helton encara com justo pavor, baseando-se nos precedentes...

E effectivamente, parece ter de ser confirmadas suas aprehensões, pois logo de entrada, Diana faz em estilhaços a vidraça de uma porta, o que todos traduzem como claro prenuncio de tristes acontecimentos por vir.

Helton, persistindo em seu plano e sabedor de que o "Negrinho" está agora preso por um crime de que Torney foi o autor, resolve ir á cadeia, onde espera fazer o malfeitor dar á lingua. Porem por mais que faça o reporter, não consegue livrar-se da companhia de Diana, que prosegue em sua sementeira de desastres.

O trajecto até á cadeia, as breves horas que Helton alli permanece, enche-os Diana dos mais graves dissabores, os quaes chegam ao cumulo, quando o "Negrinho", confiante em que Torney não o desamparará, se nega terminantemente a dar a taramella e assim faz fracassarem mais uma vez os esforços do rapaz.

A' mesma hora em que Helton se prepara para regressar, vencido, apparece na cadeia Torney e por elle vem "Negrinho" a saber que o juiz o considera auctor do crime praticado por Torney. Assim, lh'o diz o bandido, accrescentando:

— Mas deixa correr a cousa por minha conta: eu mexerei os pausinhos, de modo a que não estejas á "sombra" mais de um anno!...

Mas o malfeitor é que não está por esses ajustes:

— Ah, não! Nada d'isso! Essa conversa não pega, chefe! Ou o senhor me tira daqui quanto antes, ou eu ponho tudo em pratos limpos!

A esse tempo, assistia Diana a uma partida de "poker" entre Helton e varios companheiros, numa das salas da prisão. A intromissão da pequena, como já se adivinha, perturba constantemente o jogo, que tem um termo inesperado, quando ella atira um phosphoro distrahidamente sobre a meza, consumindo o fogo as fichas, que representam o ganho de Joe, numa meza de grande vulto.

O rapaz perde a cabeça, mas disfarçando a grande custo seu aborrecimento, propõe a Diana, para se livrar d'ella, realisar com "Negrinho" uma entrevista absurda.

Diana cahe na esparrella, mas d'esta vez sem nenhum fracasso,

antes com um magnifico resultado, pois o "Negrinho", irritado com a ingratidão e deslealdade de Torney, revela a Diana em que logar está escondido o cheque de que o *Chronicle* precisa para fundamentar sua campanha.

Apressa-se Diana a dar parte a Joe da sua descoberta e aos olhos do mancebo, logo se transmuda a "mocinha pesada" na oitava maravilha do mundo, muito embora ella lhe derrame nas calças, logo depois, uma garrafa inteira de tinta de escrever...

Helton parte para rehaver o cheque, baseado nas informações de "Negrinho", ao mesmo tempo, que Madison é avisado para que tenha o prelo prompto a rodar com o libello tremendo, tão depressa o avise Helton de que o cheque está em seu poder.

O reporter é d'esta vez bem succedido, mas a sua victoria é apenas momentanea, pois está elle telephonando a Madison, que tem comsigo o cheque, quando sobrevem Torney e os seus criados, que sem difficuldade o subjugam e o despojam do precioso documento.

Essa situação occasiona grave prejuizo a Madison que, recebida a participação de Helton, fez imprimir e distribuir a edição com o artigo accusador. Não demora que Torney appareça a exigir-lhe uma retratação completa, sob pena de um processo e de uma indemnisação, que o reduzirão para sempre á vergonha e á miseria.

Ao mesmo tempo, num cumulo de audacia, Torney deita fogo ao cheque, o que, espera elle, o livrará para sempre das investidas do *Chronicle*.

Mas os acontecimentos acabam por conspirar contra os exploradores do crime: Percy, um companheiro de Helton, ouve Torney dar ordem a um dos seus cumplices, que obtenha de Patterson o pagamento da fiança do "Negrinho" e traga este a um armazem, que elle possue no trapiche 14.

D'ahi, o malfeitor, que na opinião de Torney, sabe demais, será embarcado para o porto de onde não mais se volta...

Diana, que ouviu de Madison as maiores accusações, como auctora de todos os desastres que perseguem o jornal desde que ella entrou para a redacção, alliase a Percy e vai ao armazem 14, na esperança de alcançr ao menos uma photographia, que comprove os manejos torpes de Torney, Patterson e a sua quadrilha.

Apoz mil peripecias, que parecem confirmar a falta de sorte que a filha do fabricante empresta a tudo em que se mette, Percy consegue a photographia, ao mesmo tempo que do lado dos dous se alinha o "Negrinho", resolvido a tudo confessar para se vingar de Torney. Este queima os ultimos cartuchos para se salvar, mas a policia acode, tolhendo-lhe o caminho da salvação.

O *Chronicle*, na ultima edição, repete a publicação do seu libello, d'esta vez acompanhado pela photographia incriminadora alcançada por Diana, a qual recebe os applausos e as desculpas de Madison, ao mesmo tempo que o olhar de Joe lhe promette mais do que um perdão.

Entre os caixotes do armazem 4

ENTRE as noticias relacionadas com a vida matrimonial julgamos, interessante consignar, que a linda e minuscula Sally Blane foi contractada por cinco annos pelos studios *R. K. O.*, existindo em seu contracto uma clausula interessante, segundo a qual será prohibido á actriz casar-se sem o consentimento da empreza.

Porem, como Sally tem 18 annos e em Hollywood os casamentos não brilham por sua felicidade, a clausula em questão é digna de ser agradecida.

LOWELL Sherman é um excellente actor de caracter, no écran. Mas segundo Pauline Garon, sua esposa, um marido de máu caracter, quando volta para casa... pela madrugada.

E como nos Estados Unidos as esposas atiram um consorte á rua como um par de sapatos velhos á lata do lixo, o divorcio veiu irremediavelmente.

OS studios da *F. B. O.* soffreram uma transformação, mudando seu nome, de hoje em diante para o de *R. K. O.*, que significa Radio-Keith-Orphuem.

SAL

Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

A IMPERMEABILISADORA
ALFAYA & COMP.

Vende brim, Kaki, Gabardine etc. impermeabilisado e

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 13 — Telephone Central 4384

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos para enviar-lhe GRATIS

"O SEGREDO DA FORTUNA".

Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369. Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

Utrosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS :

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO